



Relatório e Contas 2019

Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, SA

Índice

.....	1
1. PRINCIPAIS REFERÊNCIAS	9
Estrutura dos Acionistas	9
Órgãos Sociais	10
2. SUMÁRIO EXECUTIVO	11
3. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL E NACIONAL	14
4. ATIVIDADES DA EMPRESA	16
4.1 Processamento de transações e gestão de rede	16
4.2 Perfil da Rede vinti4	17
4.3 Abrangência Geográfica	20
4.4 Caixa Automático	21
4.5 Pagamento Automático	22
4.6 Acquiring Internacional	23
4.7 Pagamento de Serviço	24
4.8 Venda de Recargas	24
4.9 Pagamento Web	24
4.10 Transferência Eletrônica de Fundos (TEF)	25
4.11 Compensação de Cheques	25
4.12 Infraestruturas e Tecnologia	25
4.13 Recursos Humanos	32
4.14 Gestão de Risco e Controlo Interno	34
4.15 Investimento	35
5. ANÁLISE FINANCEIRA	36
5.1 Valor Acrescentado Bruto	37
5.2 Rendimentos	37
5.3 Outros rendimentos e ganhos	38
5.4 Gastos	38
5.5 Resultado líquido do exercício	39
6. SITUAÇÃO FINANCEIRA	40
6.1 Evolução do Balanço	40

<i>6.2 Indicadores de Gestão</i>	41
<i>6.3 Proposta de Aplicação de Resultados</i>	42
<i>6.4 Demonstrações Financeiras</i>	43
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019	47
Anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019	48
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	82
Parecer Auditor Externo	83

Índice de gráficos

Gráfico 1: Estrutura dos Acionistas	9
Gráfico 2: Transações processadas pela SISP	16
Gráfico 3: Transações processadas na Rede vinti4	17
Gráfico 4: Número de transações realizadas em dezembro 2019	19
Gráfico 5: Terminais e Cartões	20
Gráfico 6: Abrangência Geográfica dos Terminais	21
Gráfico 7: Compras por Ramo de Atividade	22
Gráfico 8: Operações com cartão not-on-us em 2019	23
Gráfico 9: Género	32
Gráfico 11: Prestação de Serviços	37

Índice de tabelas

Tabela 1: Valor de operações processadas na Rede vinti4 2019	18
Tabela 2: Operações em Caixas Automático	21
Tabela 3: Operações em Terminais de Pagamento Automático	22
Tabela 4: Operações Pagamento de Serviço	24
Tabela 5: Operações Recargas de Telemóvel	24
Tabela 6: Operações Pagamento Web	24
Tabela 7: Operações Transferência Eletrónica de Fundos	25
Tabela 8: Operações Compensação de Cheques	25
Tabela 9: Listagem das formações realizadas em 2019	34
Tabela 10: Investimento	35
Tabela 11: Demonstração de Resultados	36
Tabela 12: Gastos	38
Tabela 13: Balanço	40
Tabela 14: Indicadores de gestão	41
Tabela 15: Proposta de aplicação de resultado	42

Siglas

ATM - *Automatic Teller Machine*

CPD – Centro de Processamento de Dados

DNRE – Direção Nacional de Receita do Estado

DSS - *Data Security Standard*

EMV - *Europay, MasterCard e Visa*

FSE – Fornecimento e Serviços Externos

H2H - *Host to Host*

ICP-CV - Infraestrutura de Chaves Públicas de Cabo Verde

IASB – *International Accounting Standard Board*

IFRS - *International Financial Reporting Standards*

INE- Instituto Nacional de estatísticas

IRPC – Imposto Rendimento Pessoa Coletiva

ISO - *International Standards Organization*

IUR - Imposto Único sobre Rendimento

MPLS - *Multi Protocol Label Switching*

mPOS - *mobile POS*

NRF - Normas de Relato Financeiro

PC – *Personal Computer*

PCI - *Payment Card Industry*

POS - *Point of Sales* (Ponto de Venda)

PIN - *Personal Identification Number*

SGGS- Sistema de Gestão Geral da SISP

SSL - *Secure Sockets Layer*

Swift - *Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication*

TEF – Transferência Eletrónica de Fundos

Mensagem do Conselho de Administração,

Senhores Acionistas,

Em 2019, o ritmo de crescimento económico mundial terá situado nos 2,9 por cento, o mais fraco registado desde 2001, quando a economia mundial cresceu 2,5 por cento, num contexto de um desempenho inferior ao previsto para os EUA e para a Zona Euro.

A performance menos conseguida da Área do Euro, principal parceiro económico de Cabo Verde, reflete os efeitos do processo de saída do Reino Unido da União Europeia e das tensões comerciais e tecnológicas entre os Estados Unidos e a China, assim como a continua contração da produção industrial e das exportações de manufaturas.

A moderação da atividade económica nos EUA está relacionada com os efeitos da sua política comercial na evolução das exportações e do consumo privado, num contexto de continua implementação de estímulos orçamentais e monetários.

A conjuntura externa beneficiou a atividade económica nacional, não obstante o abrandamento do ritmo de crescimento dos principais parceiros do país. Os indicadores disponíveis sugerem um desempenho favorável da economia nacional em 2019, com um crescimento do PIB em torno dos 5 por cento, estando o melhor desempenho da atividade relacionado com a importante recuperação do valor acrescentado bruto dos transportes, o aumento das exportações e do consumo privado, sobretudo no último semestre do ano.

A nível institucional, no ano em que a SISP comemorou 20 anos de atividade, a empresa prosseguiu a sua missão com o objetivo de dotar o país de um sistema de pagamentos moderno, eficiente e integrado nos grandes sistemas internacionais, tendo como linhas orientadoras para o desenvolvimento das suas atividades, princípios como a fiabilidade, a garantia de alta disponibilidade, a acessibilidade e a segurança dos serviços. Neste contexto, foram efetuados importantes investimentos, tendo em vista o reforço da segurança de pessoas, física e lógica, de sistemas e redes.

Dando continuidade à aposta de alinhamento dos processos com as melhores praticas internacionais e com o objetivo de assegurar a todos os clientes e parceiros uma entrega segura e qualitativa dos serviços, a SISP procedeu à renovação de diversas e importantes certificações, que a tornam, atualmente, a primeira entidade africana a conquistar uma rigorosa certificação a nível de atendimento.

No âmbito do reforço da estratégia de criação das condições para tornar o país um importante destino turístico regional e internacional, foi negociado com a AMEX o início do *acquiring* na rede vinti4, garantindo ao mercado nacional a aceitação de cartões Amex.

Em matéria de gestão de riscos e de controlo interno, a SISP deu seguimento ao sistema de integração da abordagem do risco aos processos críticos e a sedimentação das atividades das equipas de Controlo Interno, a que se associam as novas equipas de *Jurídico* e *Compliance*,

Auditoria Interna e Qualidade e Risco. Visando a adoção de medidas que permitem a minimização do risco e o aumento da eficiência na gestão dos processos, foram contratados serviços externos para a realização de auditoria às atividades relacionadas com a gestão do risco operacional, assim como para o apoio à equipa de Auditoria Interna da empresa no desempenho adequado das suas funções.

A nível dos Recursos Humanos, a SISP apostou fortemente na capacitação técnica dos colaboradores em várias áreas de conhecimento, com a realização de diversas ações de formação, no país e no exterior, o que permitiu a empresa a concretização do conjunto de atividades e projetos definidos para o ano.

Em termos globais, o desempenho da SISP durante o exercício de 2019, traduziu-se numa melhoria dos resultados da empresa.

O ativo líquido registou um crescimento de 11 por cento em relação a dezembro de 2018, atingindo 1.539 milhões de escudos justificado pelo aumento dos ativos não correntes na ordem de 131 milhões de escudos, onde inclui a participação financeira da sociedade num montante de 112 milhões de escudos.

A SISP manteve a estratégia de massificação dos instrumentos eletrónicos e o número de cartões emitidos confirmou a tendência ascendente dos últimos anos, tendo-se ultrapassado os 270.000 cartões ativos na rede, uma variação de 12 por cento face ao período homólogo.

No que respeita às operações processadas pela SISP, registou-se um crescimento considerável em todas as suas vertentes, tendo sido processadas um total de 35,8 milhões de operações (32 milhões em 2018), sendo 96 por cento registadas na Rede vinti4 e os restantes 4 por cento realizados nos serviços de Transferências Eletrónicas de Fundos–TEF e Telecompensação de cheques.

Em 2019, as compras com cartões internacionais continuaram a ganhar terreno face aos levantamentos efetuados nos Caixas Automáticos, como resultado da estratégia de massificação desse serviço implementado nos últimos anos, com vista a dotar o país de uma rede de aceitação de cartões internacionais em todos os setores de atividade.

O serviço *Acquiring Internacional* manteve a tendência de crescimento, com um aumento de 29 por cento no número das operações e 19 por cento nos valores transacionados, face ao período homólogo.

O volume de negócios da sociedade totalizou 957 milhões de escudos e o resultado líquido ascendeu os 248 milhões de escudos, representando um crescimento em termos homólogos de 10 e 14,5 por cento, respetivamente. A evolução do Resultado Líquido reflete o aumento do rendimento dos serviços prestados, nomeadamente, Serviço de Pagamento Automático e *Access fee*, assim como o justo valor das ações da VISA, que registaram uma evolução muito favorável durante o exercício de 2019.

Os Investimentos realizados em 2019 ascenderam os 143 milhões de escudos (171,5 milhões de escudos em 2018), representando 15 por cento das receitas de exploração.

Os rendimentos totalizaram 1.073 milhões de escudos, um acréscimo na ordem dos 154 milhões de escudos em relação a 2018, fortemente influenciados pelo aumento registado nos rendimentos dos serviços e pela expressiva valorização das ações da VISA, com impacto positivo na participação financeira da empresa.

Os gastos totais da SISP ascenderam os 754 milhões de escudos (630 milhões de escudos em 2018), um aumento na ordem de 20 por cento face ao exercício anterior, e refletem, sobretudo, a evolução dos gastos diretos da sociedade.

Em dezembro, o Capital Próprio registou um crescimento de 15,7 por cento comparativamente ao período homólogo, atingindo 1.028,8 milhões de escudos, explicado pelo aumento do Resultado Líquido.

O Conselho de Administração agradece aos Colaboradores da SISP pelo empenho demonstrado ao longo do ano de 2019, assim como todos os Clientes, Fornecedores, Auditores e Instituições Financeiras pela confiança e colaboração que prestaram.

Ao Conselho Fiscal dirigimos uma palavra de apreço pelo apoio prestado ao longo do exercício de 2019.

O Conselho de Administração

António Carlos Semedo

João de Deus Pires Asseiro

Hernâni Lopes Trigueiros

João Domingos Correia,

Maria Teresa Henriques

Paulo Jorge Lima

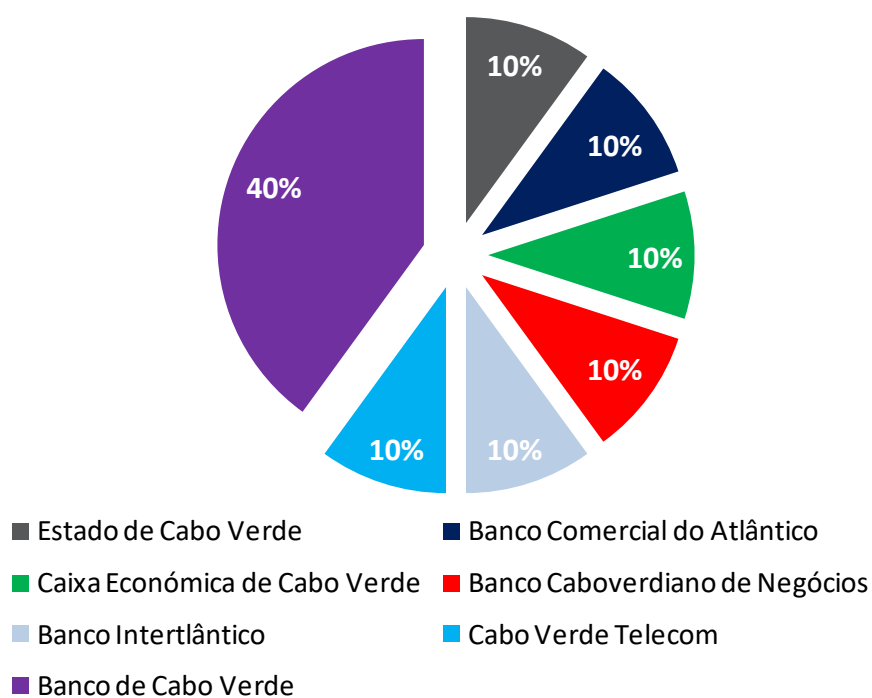
Manuel Fernando Monteiro Pinto

1. PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Estrutura dos Acionistas

A Sociedade Interbancária e Sistema de Pagamentos, abreviadamente designada SISP, é uma sociedade anónima com sede na ilha de Santiago, com um capital social de 100.000.000 escudos (cem milhões de escudos) totalmente subscrito e realizado, representado por 100.000 ações com valor nominal de mil escudos cada, detidas e distribuídas conforme o gráfico seguinte:

Gráfico 1: Estrutura dos Acionistas



Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Maria Da Luz De Pina Gomes Brito, em representação do Estado de Cabo Verde

Secretários

Gilda Maria Medina Gomes em representação do Banco de Cabo Verde

Américo Miranda Andrade, em representação do Banco Comercial do Atlântico

Conselho de Administração

Presidente

Maria Teresa Lopes Da Luz Henriques, em representação do Banco de Cabo Verde

Administradores

Francisco Pinto Machado Costa, em representação do Banco Comercial do Atlântico até 28 de outubro de 2019

João de Deus Pires Asseiro, em representação do Banco Comercial do Atlântico a partir de 28 de novembro de 2019

António Carlos Moreira Semedo, em representação da Caixa Económica de Cabo Verde

João Domingos de Barros Correia, em representação do Cabo Verde Telecom

Paulo Jorge Ferro R. de Oliveira Lima, em representação do Banco Caboverdeano de Negócios

Pedro Bruno Cardoso Braga Gomes Soares, em representação do Banco Interatlântico até 29 de novembro de 2019

Manuel Fernando Monteiro Pinto, em representação do Banco Interatlântico a partir do 29 de novembro de 2019

Hernâni Lopes Trigueiros, em representação do Estado de Cabo Verde

Conselho Fiscal

Presidente

Filinto Elísio Alves dos Santos, em representação da Caixa Económica de Cabo Verde

Vogais

Mónica Vitoria do Espírito Santo Correia Garcia, em representação do Banco Interatlântico

Ana Elisabeth Pires Carvalho Vicente, em representação do Banco Caboverdeano de Negócios

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

A SISP tem como visão ser uma empresa de referência na área de sistemas de pagamentos, com uma prestação de excelência reconhecida pelos clientes e pela sociedade, através de uma política baseada nos seguintes princípios:

- Garantir a organização, a eficiência e a melhoria contínua dos serviços e processos;
- Garantir a capacitação, a valorização e a satisfação contínua dos colaboradores;
- Assegurar parcerias estratégicas com fornecedores, entidades e parceiros críticos;
- Atender o cliente sempre com profissionalismo, cortesia e foco na solução, entregando os serviços com o prazo e a qualidade acordadas com o mesmo;
- Garantir alta disponibilidade, acessibilidade, segurança, eficácia e *compliance* dos serviços;
- Promover sistemas de pagamentos e de identificação modernos, inovadores, seguros e relevantes para toda a sociedade.

A atividade da empresa engloba o cumprimento de objetivos que visam a eficiência operacional, serviços de referência e a qualificação do capital humano.

A empresa deu continuidade a um conjunto de projetos iniciados em anos anteriores, nomeadamente nas áreas tecnológicas, de organização e de capacitação dos recursos, que permitiram alcançar maior eficiência nos processos internos, melhorar o suporte ao negócio e conseguir um serviço prestado ao cliente mais adequado ao mercado e às expectativas dos clientes.

O ano de 2019 fica marcado pela celebração do 20º Aniversário da criação da SISP e da Rede Vinti4, um marco importante na vida da Empresa e que retrata os significativos avanços alcançados na modernização do sistema de pagamentos nacionais.

Com efeito, decorridos vinte anos da sua criação, a SISP e a Rede Vinti4 constituem hoje referências incontornáveis no mercado nacional, contribuindo de forma incontestável para a melhoria da prestação de serviços em diversos sectores, apostando fortemente na inovação e diversificação dos serviços, e na criação de valor para os seus clientes e utilizadores, colaborando, assim, para o desenvolvimento económico e social do país.

Reconhecendo a importância que tiveram no desenvolvimento da empresa e na afirmação da marca, as atividades comemorativas do 20º aniversário decorreram em pleno ambiente de partilha com os clientes, parceiros e utilizadores.

Paralelamente às atividades comemorativas, deu-se continuidade à estratégia de reforço da segurança e alta disponibilidade, melhoria da qualidade dos serviços, às certificações

internacionais, nomeadamente a certificação do Centro de Suporte da SISP como primeiro centro africano reconhecido junto da maior referência internacional a nível de suporte - o *HelpDesk Institute*.

Procedeu-se à diversificação do portefólio de serviços da Empresa, com destaque para as negociações e início de certificação junto de outras redes de pagamentos internacionais, nomeadamente a AMEX, a exploração do novo serviço SWIFT com melhorias de eficiência e prospeção de mercado nacional e regional.

De realçar o lançamento efetivo do serviço de certificados digitais em produção, com mais de 140.000 documentos assinados digitalmente pelo Estado, usando a PKI da SISP e a certificação da infraestrutura PKI para carimbos do tempo certificados digitalmente, novas soluções e novos modelos e marcas de equipamentos para os bancos e comerciantes, assim como o início das certificações técnicas para implementação dos serviços DCC, do 3DSecure e dos cartões contactless junto da Visa e Mastercard. Deu-se continuidade aos estudos e elaboração do projeto de arquitetura da nova Sede com vista à sua certificação Tier IV junto do *The Uptime Institute*.

Também foi concluída a reestruturação orgânica iniciada nos últimos anos e que tem permitido dotar a Empresa de um modelo organizacional capaz de melhor responder aos desafios legais e operacionais que se colocam à Sociedade.

Em termos de resultados, o exercício de 2019 pode ser considerado o melhor de sempre, a nível operacional, com os resultados líquidos a ascenderem os 248 milhões de escudos, um acréscimo de 14,5 por cento relativamente ao exercício anterior, em consequência do aumento nas receitas e do justo valor das ações da VISA.

Paralelamente aos projetos referidos, diversas atividades de relevo fizeram parte do exercício:

1.1. Novos projetos

- Cartão Virtual nos ATM
- Gestão de Fidelização de clientes
- *Big Data Analytics*
- Depósito de Valores nos ATM
- Certificação de novos ATM
- PIN por SMS
- Impressão de papel nas transações por escolha do cliente
- Tokenização vinti4, visa e Mastercard
- Aceitação de novos cartões internacionais
- Rateio de pagamentos de serviços
- Internacionalização

1.2 Consolidação

- SWIFT
- Projeto da nova sede
- Gestão de Risco
- Cartão na Hora
- Cartão EMV vinti4
- DCC- Dynamic Currency Conversion
- mPOS
- Renovação de Certificações
- Gestão de Competências
- Academia de Formação da SISP
- Transações POS sem contacto
- Central de Compras
- PKI - Entidade Certificadora
- Atualização do Modelo Global da SISP
- Reforço da alta disponibilidade
- Reforço da Segurança
- Sistema de gestão de cartão de crédito e pré-pago
- Melhorias da plataforma SGGs e website (novos módulos internos e externos)
- Contratos, SLAs e Pareceres Jurídicos
- Prevenção de fraude
- Reimpressão de PIN

Em 2019, em linha com a evolução verificada nos anos anteriores, bem como as conquistas e melhorias contínuas alcançadas, manteve-se a tendência de crescimento dos meios e instrumentos de pagamentos, derivada da crescente utilização de instrumentos eletrónicos, particularmente, da utilização dos cartões nos Caixas Automáticos e nos Terminais de Pagamento Automático.

Os ganhos de eficiência que a empresa vem conseguindo nos últimos anos, tem permitido uma redução gradual nos tarifários da SISP, possibilitando o alargamento da rede a novos clientes, permitindo o aumento do número de transações em todas as vertentes.

A nível da performance, destacam-se o volume de negócio da empresa que ascendeu aos 957 milhões de escudos e o resultado líquido de 248 milhões de escudos, representando um crescimento de 10 por cento em relação a 2018.

Os investimentos em 2019 rondaram os 143 milhões de escudos, sendo 130,6 milhões para software e ativos fixos diversos e 12,3 milhões relacionados com o projeto Sede da SISP.

3. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL E NACIONAL

Os dados de crescimento do PIB do quarto trimestre sugerem que o crescimento económico global situou-se em cerca de 2,9 por cento, em termos homólogos, em comparação com os 3,6 por cento registados em 2018. Esta evolução resultou de uma confluência de fatores, nomeadamente, o enfraquecimento do comércio global após as tensões comerciais entre os EUA e a China, a incerteza em torno do *Brexit* e a desaceleração geral do setor industrial, bem como dificuldades específicas nalguns países emergentes, como a Índia, o Brasil e a Rússia.

Segundo os dados mais recentes revelados pelo FMI, excluindo o ano de 2009, o ritmo de crescimento económico de 2019, que se situou nos 2,9 por cento, é o mais fraco desde 2001.

A economia dos EUA cresceu 2,3 por cento em 2019. Trata-se de uma evolução considerável, embora inferior ao de 2018 (2,9 por cento, com uma economia fortemente impulsionada pelo estímulo fiscal aprovado no final de 2017), apesar das medidas protecionistas e das tensões comerciais que o país manteve com a China.

A economia da Zona Euro registou um crescimento de 1,2 por cento em 2019, significativamente abaixo dos 1,9 por cento de 2018, na sequência do agravamento do contexto global, em parte devido à sua elevada abertura comercial e integração na economia global. Esse crescimento reflete, também, a continua contração do setor industrial devido à incerteza global e a um choque na indústria automóvel, assim como os efeitos do longo processo de saída do Reino Unido da União Europeia e das tensões comerciais e tecnológicas entre os EUA e a China.

Para as economias emergentes e em desenvolvimento, o crescimento estimado para 2019 é de 3,5 por cento, que compara com os 4,3 por cento registados em 2018.

Segundo estimativas do Banco Mundial, a atividade económica na maioria das regiões deve acelerar nos próximos anos, mas a recuperação, em grande medida, dependerá da evolução da atividade económica das principais economias emergentes e em desenvolvimento.

O FMI reviu em baixa as projeções do crescimento mundial para 2020 e 2021 - de 3,4 para 3,3 por cento e de 3,6 para 3,4 por cento, respetivamente. O recuo em 2019 nos riscos geopolíticos derivados da guerra comercial entre os EUA e a China e quanto ao desfecho do *Brexit* levam o FMI a considerar que, em relação a 2020 e 2021, existem “sinais tentativos de que o crescimento mundial poderá estar a estabilizar, ainda que em níveis moderados”.

Os riscos negativos predominam, incluindo a possibilidade de nova escalada das tensões comerciais a nível global, desaceleração acentuada das principais economias e distúrbios financeiros

A nível nacional, os indicadores e estatísticas disponíveis sugerem um desempenho favorável da economia em 2019.

O cenário central das projeções do Banco de Cabo Verde aponta para a manutenção do ritmo de crescimento económico em torno de cinco por cento, em 2019, sustentado na dinâmica dos consumos privado e público, bem como das exportações líquidas.

Refira-se ainda ao importante impulso orçamental para o crescimento projetado para 2019, decorrente, nomeadamente, do aumento das despesas correntes e da aquisição de ativos não financeiros. O desempenho do consumo privado em 2019, está sendo suportado, sobretudo, pelo impacto positivo no rendimento disponível das famílias, da atualização dos salários na administração pública e da pensão social (a qual se adiciona o aumento do número de beneficiários), assim como do aumento dos rendimentos de exploração e das remessas dos emigrantes, a redução da inflação e o crescimento do emprego.

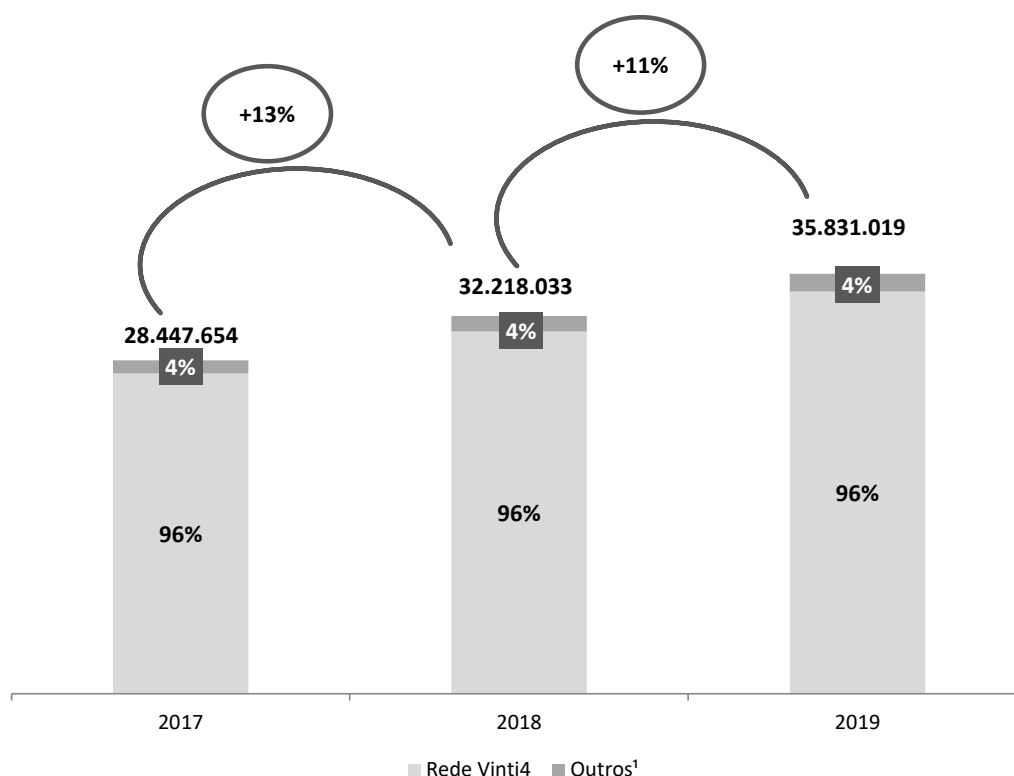
A inflação média anual fixou-se em 1,1 por cento em dezembro, valor inferior ao registado em dezembro de 2018, em 0,2 pontos percentuais. A inflação homóloga, por sua vez, atingiu 1,9 por cento em dezembro, o valor mais elevado de 2019.

4. ATIVIDADES DA EMPRESA

4.1 Processamento de transações e gestão de rede

Em 2019, a SISP atingiu, mais uma vez, um recorde em número de operações: foram processadas cerca de 35,8 milhões de operações, um crescimento de 11 por cento face a 2018, com 96 por cento das operações realizadas na Rede vinti4 e quatro por cento em outros sistemas, nomeadamente, TEF, Telecompensação de Cheques e operações “Not On Us”.

Gráfico 2: Transações processadas pela SISP



¹Operações Not On Us, TEF e Telecompensação de Cheques

4.2 Perfil da Rede vinti4

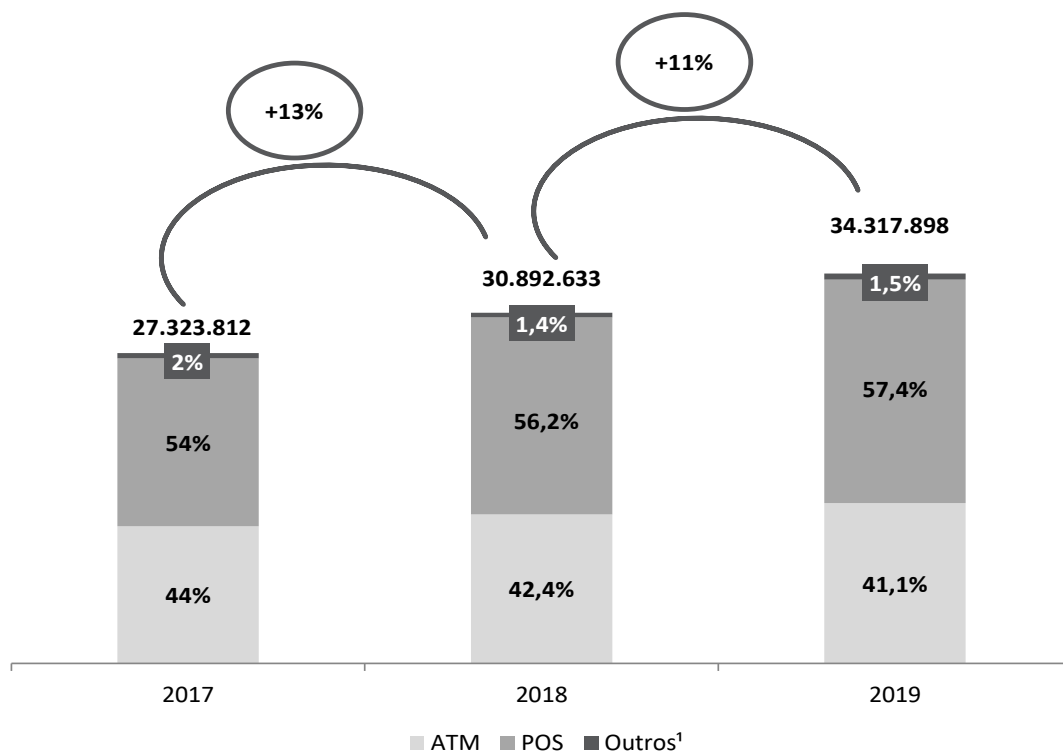
A SISP tem vindo a consolidar o seu crescimento e apresentou, em 2019, uma evolução de 11,7 por cento no montante processado na Rede face a 2018.

Todos os canais apresentaram um crescimento positivo nas operações e volumes transacionados.

Destaca-se o aumento registado nas transações POS, passando a representar 57,4 por cento do total de operações na Rede, contra 56,2 por cento registado em 2018. Em relação ao número de operações, o aumento foi de 13,4 por cento em 2019, quando comparado com o período homólogo.

As transações nos Caixas Automáticos voltaram a apresentar um crescimento moderado em 2019, na ordem dos 7,7 por cento face ao período homólogo. O Caixa automático– ATM na terminologia internacional, aparece em segundo lugar, com 41 por cento das transações processadas, seguindo-se as transações no canal telemóvel, H2H e PC, que representam um ponto cinco por cento do total.

Gráfico 3: Transações processadas na Rede vinti4



¹Telemóvel, PC e H2H

No concernente ao valor transacionado, em 2019 o volume transacionado no POS continua a ser superior ao ATM, atingindo os 54.795 milhões de escudos, acarretando uma variação positiva de 15,3 por cento, face ao período homólogo.

O ATM vem em segundo lugar com 48.327 milhões de escudos, seguido do PC, Telemóvel e H2H, com 1.272 milhões de escudos, para os quais contribuem, maioritariamente, as operações de pagamentos ao Estado e pagamento de serviço.

Tabela 1: Valor de operações processadas na Rede vinti4 2019

(em milhões de escudos)

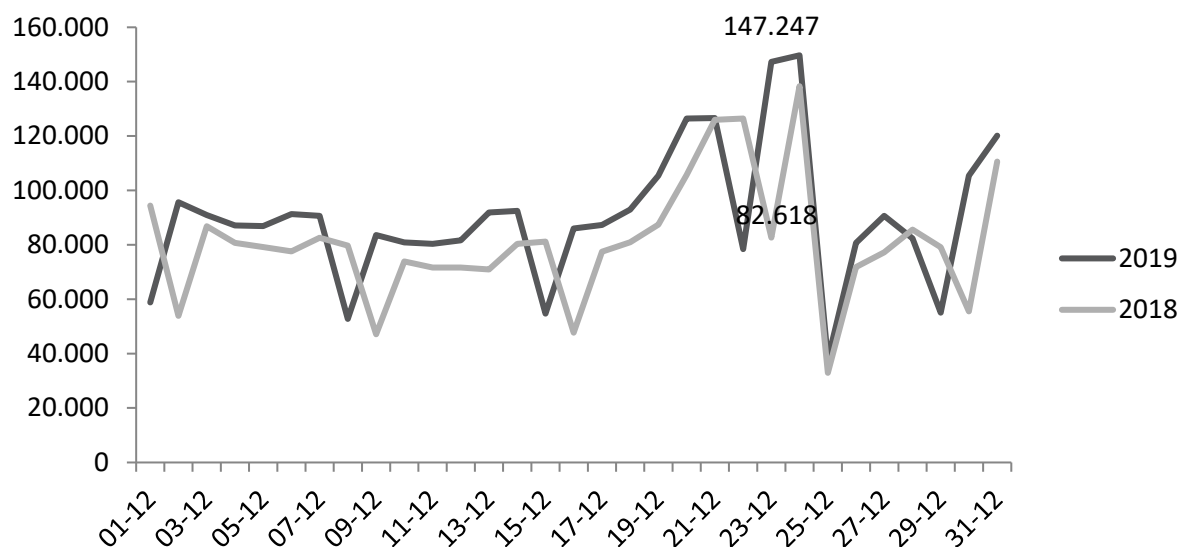
	2017	2018	2019	Variação		Peso
				2017/2018	2018/2019	2019
POS	40.432	47.514	54.795	17,52%	15,32%	52,49%
ATM	41.120	45.014	48.327	9,47%	7,36%	46,29%
Outros¹	861	930	1.272	8,03%	36,80%	1,22%
REDE	82.412	93.458	104.394	13,40%	11,70%	100,00%

¹Telemóvel, PC e H2H

O mês de dezembro, à semelhança de anos anteriores, foi aquele com maior número de transações processadas na Rede vinti4 registando 2.791,4 mil transações, provenientes de Levantamentos, Compras, Pagamento de Serviço, pagamento Web e Recargas.

O pico ocorreu no dia 24 de dezembro onde se processou um total de 149 mil transações. O canal POS processou um total de 1.932 mil transações, representando 69 por cento das transações processadas no mês, contra 28 por cento nos ATM.

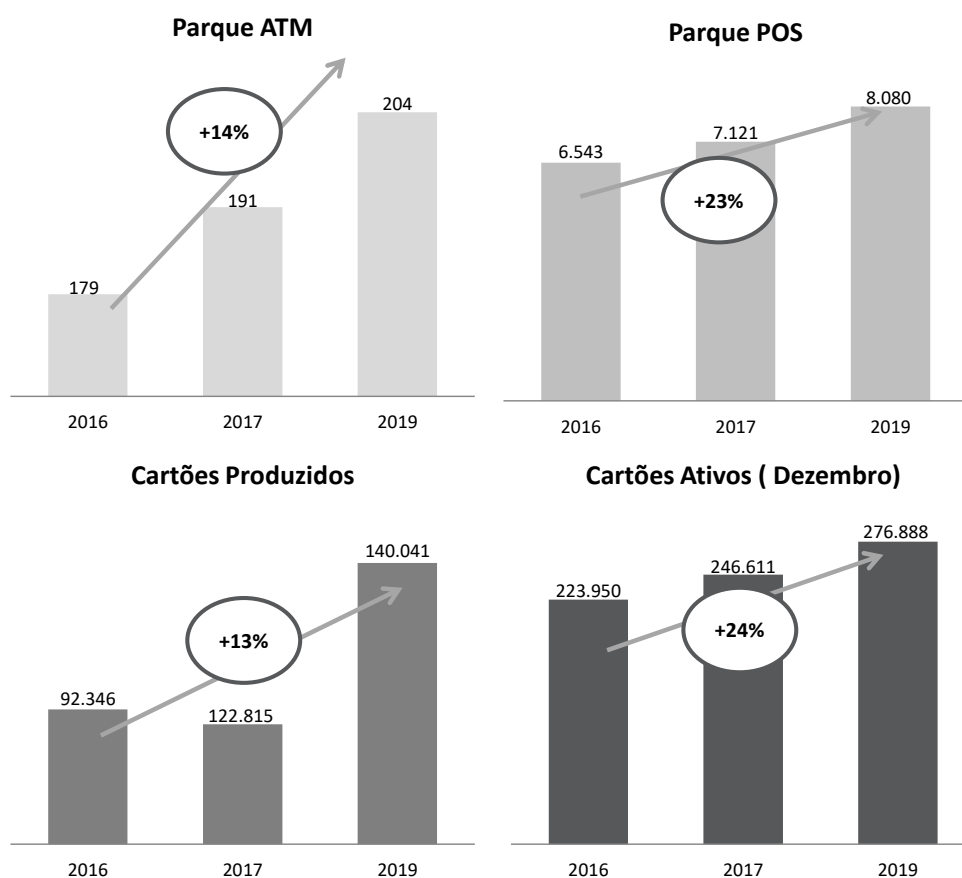
Gráfico 4: Número de transações realizadas em dezembro 2019



Com relação ao número de terminais ligados à Rede, tem-se assistido a uma evolução moderada do número de POS ativos nos últimos 3 anos, fixando-se em 8.080 POS no final de 2019, com um crescimento de 13,4 por cento (mais 959 terminais) quando comparado com o período homólogo. Por sua vez, o número de ATM também demonstrou uma evolução positiva de 6,8 por cento, com mais 13 terminais do que o ano transato.

O número de Cartões produzidos fixou-se em 140.041, com uma variação positiva de 14 por cento (mais 17.226), enquanto que o número de cartões ativos na rede atingiu os 276.888, uma variação positiva de 12 por cento (mais 30.277) quando comparado com o período homólogo.

Gráfico 5: Terminais e Cartões



4.3 Abrangência Geográfica

A penetração dos Caixas Automáticos por várias localidades do País continua positiva, tendo sido instalados mais 13 terminais em relação ao ano anterior, passando de um ATM por 2.849 habitantes em 2018, para um ATM por 2.698 habitantes, de acordo com as projeções demográficas de 2019 do Instituto Nacional de Estatística – INE.

Os POS encontram-se maioritariamente instalados na ilha de Santiago, destacando-se a cidade da Praia com 46,4 por cento do total de terminais instalados, seguindo-se as ilhas de São Vicente e do Sal, com 18,4 e 16,3 por cento, respetivamente.

O número total de terminais POS instalados no final de 2019 ascendia a 8.080.

Gráfico 6: Abrangência Geográfica dos Terminais



4.4 Caixa Automático

Os Caixas Automáticos registaram 14,1 milhões de transações, com 41 por cento das transações da rede, um aumento na ordem dos 7,7 por cento em relação ao ano transato.

A transação de levantamento continua a ser a mais realizada, com 55,4 por cento das operações realizadas, seguido de consulta de saldo e de movimentos, com 30,9 e 9,5 por cento, respetivamente.

Tabela 2: Operações em Caixas Automático

	2017	2018	2019	Variação		Peso
				2017/2018	2018/2019	
Levantamento	6.795.516	6.876.071	7.829.231	1,19%	13,86%	55,47%
Consulta de Saldo	3.608.732	3.997.455	4.366.471	10,77%	9,23%	30,93%
Carregamento Telemóvel	436.376	352.931	349.278	-19,12%	-1,04%	2,47%
Consulta de Movimentos	1.099.289	1.252.784	1.345.136	13,96%	7,37%	9,53%
Outros	126.559	625.572	224.872	394,29%	-64,05%	1,59%
Total	12.066.472	13.104.813	14.114.988	8,61%	7,71%	100,00%

Em 2019, a média do montante de cada levantamento em Caixa Automático foi de 5.667 escudos, ligeiramente superior à média registada em 2018, de 5.658 escudos.

4.5 Pagamento Automático

A rede de POS sustentou a tendência de crescimento apresentada nos últimos anos, com um aumento do número de terminais em 959 terminais face a 2018, existindo 8.080 terminais instalados no país, que abrangem os mais diversos setores de atividade.

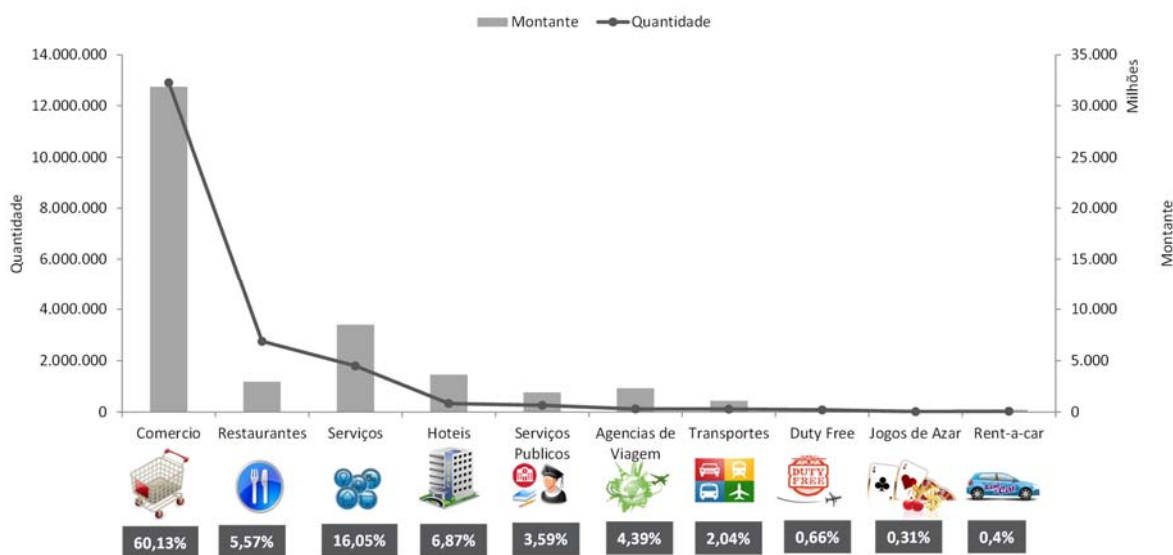
As transações de compra são as mais frequentes, representando 93,4 por cento das transações POS em 2019, face aos 90 por cento em 2018.

Tabela 3: Operações em Terminais de Pagamento Automático

	2017	2018	2019	Variação		Peso
				2017/2018	2018/2019	
Compras	13.496.655	16.043.035	18.385.581	18,87 por cento	14,60%	93,41%
Carregamento Telemóvel	66.299	56.826	104.715	-14,29%	84,27%	0,53%
Consulta de Saldo	1.183.688	1.182.135	1.100.589	-0,13%	-6,90%	5,59%
Outras Operações	42.873	70.271	91.583	63,91%	30,33%	0,47%
Total	14.789.515	17.352.267	19.682.468	17,33%	13,43%	100,00%

O setor do comércio continuou a ser o dominante em 2019, no que diz respeito aos pagamentos efetuados, com 60 por cento, sucedido de Serviços com 16 por cento.

Gráfico 7: Compras por Ramo de Atividade



O pagamento com cartão continua a merecer a preferência dos clientes da rede, tendo o rácio Compra/Levantamento aumentado de 233 por cento em 2018, para 235 por cento em 2019.

A média das Compras no POS totalizou 2.883 escudos em 2019, valor inferior ao registado no ano anterior, de 2.915 escudos.

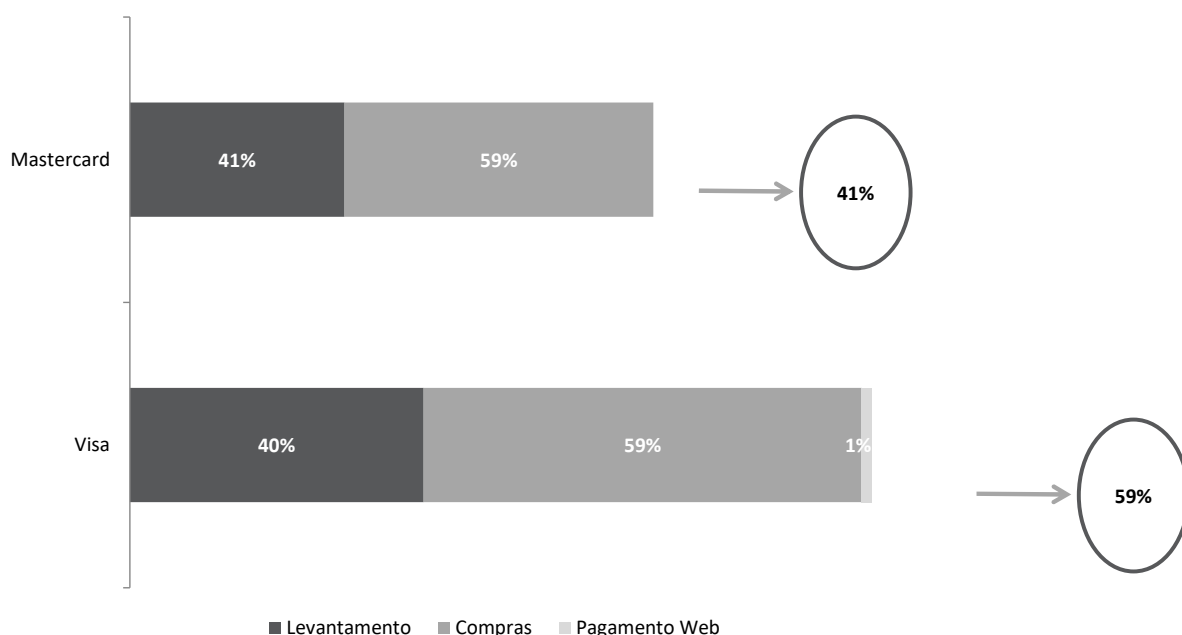
4.6 Acquiring Internacional

O serviço *Acquiring Internacional* registou um total de 1.206.506 operações, representando um aumento de 271.914 operações, correspondente a um acréscimo de 29 por cento, quando comparado com o período homólogo. Com relação ao montante, o crescimento foi de 19 por cento.

As operações com cartões Visa representam 59 por cento das transações com cartão internacional, contra 41 por cento do registado com cartão Mastercard.

As compras com cartões internacionais estão cada vez mais a ganhar peso com relação aos levantamentos nos Caixas Automáticos, como resultado da estratégia de massificação desse serviço iniciado nos últimos dois anos, com vista a dotar o país, cada vez mais turístico, de uma rede de aceitação de cartões internacionais em todos os setores da atividade.

Gráfico 8: Operações com cartão not-on-us em 2019



4.7 Pagamento de Serviço

A funcionalidade Pagamento de Serviço registou um acréscimo acima dos 48 por cento no número de transações e 40 por cento no volume, quando comparado com o período homólogo, na sequência da campanha do serviço no sentido da partilha de receita com o comerciante.

Tabela 4: Operações Pagamento de Serviço

Pagamento Serviço	Montante em milhões de escudos			Variação	
	2017	2018	2019	2017/2018	2018/2019
Quantidade	101.961	123.360	188.453	20,99%	52,77%
Montante	1.824	2.034	2.902	11,55%	42,64%

4.8 Venda de Recargas

A venda de Recargas manteve a tendência crescente em termos de número de operações, tendo registado um aumento de 29 por cento, e de 14,9 por cento em valor, comparativamente a 2018.

Tabela 5: Operações Recargas de Telemóvel

				Variação	
	2017	2018	2019	2017/2018	2018/2019
Nº de operações	860.614	631.447	815.730	-16,76%	29,18%
Montante	381.343.212	396.439.105	455.533.726	3,96%	14,91%

4.9 Pagamento Web

O Pagamento Web registou um acréscimo de 32,9 por cento no número de operações e 58,5 por cento no volume quando comparado com o período homólogo.

Tabela 6: Operações Pagamento Web

				Variação	
	2017	2018	2019	2017/2018	2018/2019
Quantidade	30.160	51.139	67.996	69,56%	32,96%
Montante	222.821.871	313.653.584	497.231.035	40,76%	58,53%

4.10 Transferência Eletrónica de Fundos (TEF)

O Serviço TEF teve um crescimento de 10 por cento no número de operações e 13 por cento no volume transacionado.

Tabela 7: Operações Transferência Eletrónica de Fundos

	Montante em milhões de escudos				
	2017	2018	2019	Variação	
				2017/2018	2018/2019
Quantidade	598.677	671.876	739.958	12,23%	10,13%
Montante	128.319	140.252	158.687	9,30%	13,14%

4.11 Compensação de Cheques

O serviço compensação de cheques registou uma variação negativa de 2,38 por cento, no número de operações, compensada por uma variação positiva de 3,68 por cento no volume transacionado, quando comparado com 2018.

Tabela 8: Operações Compensação de Cheques

	Montante em milhões de escudos				
	2017	2018	2019	Variação	
				2017/2018	2018/2019
Quantidade	307.176	308.402	301.060	0,40%	-2,38%
Montante	69.598	70.220	72.806	0,89%	3,68%

4.12 Infraestruturas e Tecnologia

Em termos de infraestrutura e tecnologia o destaque vai para a consolidação do *Service Bureau* da Swift - *Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication* e para o alargamento dos serviços de confiança digital, através da credenciação da SISP PKI como Autoridade Certificadora de Validação Cronológica (*Timestamp Authority*) sob a ICP-CV - Infraestrutura de Chaves Públicas de Cabo Verde.

Outras atividades marcaram o ano de 2019, sendo de destacar:

1.1. Novos projetos

- Cartão Virtual nos ATM

O serviço consiste na possibilidade de os bancos oferecerem aos seus clientes um produto novo para as compras online, que consiste num cartão virtual pré-pago recarregável a ser comprado nos ATM ou no internet Banking, garantindo uma maior segurança nos pagamentos online.

- Gestão de Fidelização de clientes

O serviço permite aos bancos explorar e dinamizar subprodutos de cartões, ao estabelecer parcerias de fidelização com os comerciantes, no sentido de oferecer pontos aos portadores de cartão sempre que houver compras com o cartão do banco nesse comerciante, com a possibilidade de devolver um montante em dinheiro a partir de um determinado número de pontos acumulados por cartão.

- Big Data Analytics

Implementação das competências e infraestrutura internas para a análise de *Big Data*, de modo a aprofundar o conhecimento do negócio a nível interno e para os parceiros de negócio.

- Depósito de Valores nos ATM

O serviço deverá trazer uma redução da carga de atendimento nas agências para operações de depósito, alargando a sua disponibilização para uma modalidade de 24h/7 dias por semana, trazendo maior conforto aos utilizadores, para além da redução significativa da necessidade de carregamento de notas nos ATM, nos casos de reciclagem de notas depositadas.

- Certificação de novos ATM

Na sequência das negociações com os fabricantes de ATM, a SISP iniciou o processo de certificação das marcas GRG e NCR na sua rede, com vista a dar resposta às necessidades de novos serviços como depósito e agências inteligentes, garantindo ainda aos bancos alternativas na aquisição de ATM.

- PIN por SMS

O serviço irá permitir aos bancos oferecer aos portadores de cartões a possibilidade de receber o PIN por SMS, em vez de impresso numa carta de PIN. O PIN recebido nessas condições deverá ser alterado na primeira utilização e por questões de segurança o SMS não terá quaisquer informações completas que liguem o cartão ao PIN. A opção trará melhorias do ponto de vista ecológico e redução de custos operacionais para o banco.

- Impressão de papel nas transações por escolha do cliente

O serviço que já existe nos novos POS, consiste na possibilidade de o portador de cartão passar a poder optar pela impressão ou não de certos recibos nos ATM, dado que na maioria dos casos os clientes não guardam tais recibos. A opção trará melhorias do ponto de vista ecológico e redução de custos operacionais para o ATM.

- Tokenização vinti4, visa e Mastercard

O serviço irá permitir aos comerciantes armazenarem dados de cartões num formato seguro e exclusivo por cada comerciante, permitindo pagamentos recorrentes (*push payments*) normalmente usados em serviços por assinatura.

- Aceitação de novos cartões internacionais

Foi negociado com a AMEX o início do Acquiring na rede vinti4, garantindo ao mercado nacional a aceitação dessa importante marca de cartões ligada ao turismo e entretenimento, dentro da estratégia de criação das condições para que o país se torne num importante destino turístico regional e internacional. Os testes de certificação foram iniciados junto da AMEX com previsão de conclusão para o primeiro trimestre de 2020.

- Rateio de transações

O serviço consiste na divisão do crédito referente ao pagamento de serviços por diferentes contas e bancos, de acordo com um valor fixo e\ou percentual. O rateio será feito no momento da geração do crédito, ou seja, no fecho para comerciante e no momento da compensação para a entidade de serviço.

- Internacionalização

Foram efetuados contactos com parceiros internacionais e nacionais, incluindo o Estado através do Ministério das Finanças e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, bem como visitas a países da região no sentido de perceber as lógicas de negócio locais e identificar oportunidades de internacionalização dos serviços prestados pela SISP.

1.2 Consolidação

- SWIFT

Foi dado seguimento aos processos de certificação da infraestrutura do *Service Bureau*, de certificação individual dos técnicos, de negociação com as operadoras de comunicação internacionais no sentido da redução dos custos e de prospeção de mercado para angariação de mais clientes nacionais e internacionais.

- Projeto da nova sede

Foi dado seguimento aos estudos técnicos para a construção de uma infraestrutura de Data Center estável, segura, credível e certificada Tier IV pelo The Uptime Institute, garantindo ao país total tranquilidade e continuidade em relação aos serviços críticos de pagamentos e identificação oferecidos pela SISP.

- Cartão na Hora

O serviço consiste na possibilidade de criação de um cartão produzido e entregue ao banco sem associação a uma conta bancária e que permite ao banco entregar na hora um cartão a um cliente no balcão, com associação, também na hora, da conta do cliente ao cartão entregue. A personalização do nome é feita mediante assinatura do portador no painel de assinatura, de acordo com o documento de identidade apresentado ao banco.

- Cartão EMV vinti4

Foi dado seguimento ao processo de certificação, agora na sua vertente *Contactless*, do cartão vinti4 para o fabricante habitual e para o novo fabricante de cartões recém-certificado pela SISP, com vista a dar alternativas e capacidade de negociação aos bancos. Os bancos receberam informações no sentido de as próximas encomendas de cartões vinti4 serem EMV com vista à migração faseada para este standard internacional de segurança nos cartões.

- DCC- *Dynamic Currency Conversion*

Foram iniciadas as certificações com a Visa e a Mastercard, estando prevista a entrada efetiva em produção para o primeiro trimestre de 2020. O serviço irá permitir aos portadores de cartões Visa e Mastercard optarem pelo pagamento em escudos (como tem sido o caso) ou na sua moeda de origem (mediante o pagamento de uma taxa adicional de conversão). Este serviço, concomitantemente com o conforto no reconhecimento do valor a ser pago\levantado, e a consequente redução de *chargebacks* por não reconhecimento de transações pelo cliente internacional irá ajudar a reduzir os custos líquidos da aceitação de cartões tanto para a SISP como para o comerciante.

- *mPOS – mobile POS*

Foi iniciada uma fase piloto junto dos bancos e comerciantes para o serviço mPOS seguida da entrada em produção efetiva a partir de julho. O serviço permite aos comerciantes de baixa frequência de aceitação ter um terminal de bolso de baixo custo, mas seguro (certificado PCI), com leitor magnético e *chip* (contacto e sem contacto), *pinpad*, mas sem impressora (os recibos são enviados por SMS). Foram instalados cerca de uma centena e meia de mPOS ao longo do ano em diversos comerciantes, como ambulantes, vendedeiras\vendedores de mercado, taxistas, salões de beleza e barbearias.

- Renovação de Certificações

A SISP é hoje, das empresas com maior número de certificações no país, como resultado da sua aposta no alinhamento dos processos com as melhores práticas internacionais. Neste momento, as certificações PCI-DSS (para o processamento de cartões internacionais Visa e

Mastercard), PCI-CP (para o centro de produção de cartões certificado pela Visa e Mastercard), PKI (infraestrutura de chaves públicas para a emissão de certificados digitais), SWIFT (para as transferências internacionais através da SWIFT), ISO 9001 (qualidade), ISO 27001 (segurança) e adquirida em 2019 - HDI (*Help Desk Institute*, para as melhores práticas de atendimento seguro e de alta disponibilidade, sendo a SISP a primeira entidade africana a conquistar essa rigorosa certificação), garantem a todos os clientes e parceiros uma entrega segura e qualitativa dos serviços.

- Academia de Formação da SISP

A SISP continua a apostar na capacitação contínua dos seus técnicos e parceiros através da formação, tendo sido realizados 22 formações no país e no estrangeiro, para as diferentes equipas.

- Transações POS sem contacto

Foram iniciadas as certificações junto da Visa e Mastercard, tanto na vertente de emissão como na de aceitação de cartões contactless, estando a entrada em produção prevista para o primeiro trimestre de 2020. A funcionalidade irá permitir transações de baixo valor mais rápidas no ponto de venda, levando a uma maior utilização dos cartões nos pagamentos.

- Central de Compras

As negociações com os fabricantes de ATM, cartões, cartas de PIN garantiram à SISP condições para negociar e reduzir os custos unitários, sempre que as aquisições foram em massa para vários bancos.

- PKI - Entidade Certificadora

A SISP continua a ser a única entidade certificadora sob a entidade raiz de Cabo Verde para a emissão de certificados digitais numa infraestrutura nacional. Os serviços de confiança digital oferecidos neste momento são Certificados Qualificados para assinatura, em representação de pessoa coletiva, individual ou de qualidade, Certificados de Autenticação para assinaturas de email e autenticação segura em portais *online*, Selo Eletrónico (equivalente ao selo branco mecânico) e Selo Temporal.

Para além da renovação das certificações anteriores, foram iniciadas duas novas certificações em 2019, nomeadamente, para Entidade Certificadora de Validação Cronológica, que permite emitir Carimbos de Tempo (SISP *TimeStamp Authority*) e Entidade Certificadora de Autenticação Web que permite emitir certificados SSL, que constitui a primeira etapa antes da certificação SSL junto de entidades internacionais como a Microsoft, Apple, Mozilla, etc.

A certificação para carimbos de tempo foi concluída e a certificação SSL será concluída no primeiro trimestre de 2020. Em 2019, a DNRE deu início ao processo de assinaturas digitais pelos responsáveis e chefes de repartição usando a PKI da SISP, tendo sido assinados mais de 140.000 documentos no período, havendo ainda uma série de produtos e serviços em desenvolvimento para 2020.

- Reforço da alta disponibilidade

Foram continuados os investimentos na infraestrutura no sentido de reforçar a capacidade de alta disponibilidade da SISP, tendo sido alterada a infraestrutura de comunicação para MPLS (fibra em anel) que garante reforço da capacidade, resiliência e largura de banda, testes de redundância de comunicação com todos os bancos (cobre, fibra e feixe), testes de novos *routers* com redundância de comunicação no ATM, estudos de viabilidade para fornecimento de energia solar em ATM remotos com fraca qualidade no serviço de energia elétrica, testes de modalidade de comunicação redundante em Wi-Fi para os POS, testes e simulações de mudança de *data centers* sem interrupção de serviços e reformulação de todo o documento do Plano de Continuidade de Negócios.

- Reforço da Segurança

Foram efetuados vários investimentos no sentido do reforço das seguranças de pessoas, física, lógica, de sistemas e redes.

- Sistema de gestão de cartão de crédito e pré-pago

Foram efetuadas diversas melhorias ao serviço de gestão de cartões de crédito e pré-pago, sendo de realçar a disponibilização de quase 40 API (*Application Programming Interfaces*) aos bancos aderentes para total integração com as respetivas plataformas, com vista a uma autonomia quase total.

- Melhorias da plataforma SGGS e *website*

Foram efetuadas várias melhorias e implementadas novas funcionalidades na plataforma SGGS e nos diferentes portais de clientes e parceiros, com vista à automatização de serviços, acesso a faturas e estatísticas, avaliação de serviços, etc. Foram efetuados vários desenvolvimentos no sentido de facilitar a integração dos clientes aos serviços de pagamentos online e pagamento de serviços.

- Contratos, SLAs e Pareceres Jurídicos

Foram criados contratos para os novos serviços SWIFT, PKI, Comerciantes e Entidades de Serviço. Foi apresentado um novo contrato para os bancos aderentes à rede vinti4, que deverá ser seguido de um acordo de nível de serviços, assim for implementado o regulamento para os níveis de serviço da rede vinti4, na qualidade de infraestrutura crítica para os sistemas de pagamento.

- Prevenção de fraude

A prevenção da fraude é garantida através de várias frentes que passam pelas infraestruturas, comunicações, pessoas, processos e sistemas. Neste sentido, foram feitos vários investimentos em termos de segurança, treinamento e sensibilização das equipas, foram iniciadas as certificações 3D Secure para as compras online na vertente de emissão e aceitação, estando prevista a conclusão da certificação MasterCard para o primeiro trimestre de 2020, e Visa para o início do segundo trimestre de 2020.

Foram ainda iniciadas as certificações para a Tokenização dos pagamentos nos comerciantes para armazenamento de dados não sensíveis no comerciante, com vista a garantir pagamentos recorrentes, cartões virtuais com vista a permitir aos clientes usarem um cartão não crítico para as compras *online*, obrigatoriedade de alteração de PIN do cartão na primeira utilização de modo a evitar as fraudes por armazenamento do envelope com o PIN, possibilidade de bloquear\desbloquear os cartões via API, negociação com as operadoras para o envio de SMS pelo banco nas notificações de uso de cartões e migração do cartão magnético vintí4 para cartão EMV.

- Reimpressão de PIN

A funcionalidade permite a um cliente que se tenha esquecido do PIN, manter o cartão e solicitar um novo PIN, podendo o pedido ser feito via *Internet Banking*, com entrega via SMS caso o banco optar pela sua disponibilização nesse canal, já providenciado pela SISP.

- Automatização de comissões de serviços

Todos os serviços a serem fornecidos através de parcerias com os bancos, comerciantes físicos\online e entidades de serviços, passarão a ter as comissões facilmente configuráveis para débitos\créditos, à cabeça, durante o processamento das transações.

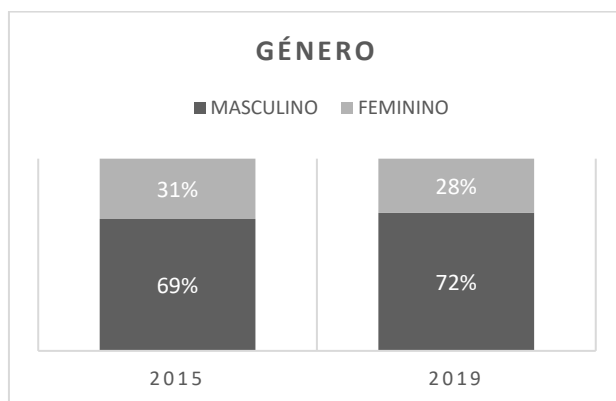
Relativamente à Gestão e Desenvolvimento do Negócio, destacam-se as ações junto dos clientes da rede vintí4, designadamente, a apresentação em produção do Portal dos bancos, Portal dos comerciantes e Portal das Entidades de Serviço. Igualmente, realça-se o reforço nos serviços “POS na Hora” e “Cartão na Hora” aos bancos, como forma de assegurar a entrega *just in time* destes serviços aos seus clientes de forma horizontal em todo o território nacional.

4.13 Recursos Humanos

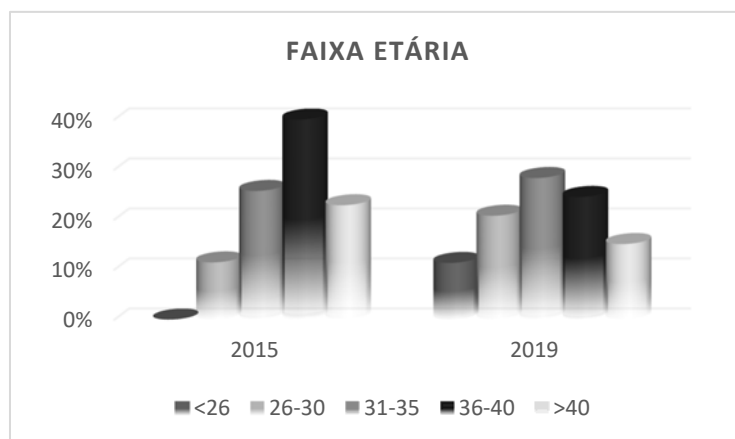
Em 31 dezembro 2019, o quadro do pessoal apresentava um total de 51 colaboradores, mais dois estagiários. Foram admitidos cinco colaboradores e mais uma estagiária na sequência das seis saídas registadas ao longo do ano.

Gráfico 9: Género

Comparando com 2015, confirma-se o crescimento da empresa com mais 16 colaboradores, derivado de imperativos regulamentares e estratégicos, através da criação (Fogo\Brava, Santiago Norte) ou reforço (Sal) de centros de manutenção, criação de equipas de controlo interno (Segurança, Compliance, Auditoria e Risco) e reforço das áreas de desenvolvimento, sistemas e operações, com a tendência para a existência de quadros maioritariamente do sexo masculino, representando 72 por cento do pessoal da empresa.



A média de idade dos colaboradores também tem diminuído devido às novas contratações, bem como o tempo de serviço. Se em 2015 a média de idade dos colaboradores era de 37 anos, em 31 de dezembro de 2019 a média era de 33 anos. Constata-se a mesma tendência para o tempo médio de serviço de 2015 para 2019, que diminuiu de 11 para 7 anos.



4.13.1 Desenvolvimento e Formação

Dando seguimento à política de desenvolvimento do seu capital humano, a SISP apostou fortemente na formação dos seus colaboradores em várias vertentes. Foram realizadas 22 (vinte e duas) ações de formação e várias sessões online, e estiveram abrangidas cerca de 128 participações, tendo havido colaboradores que participaram em mais do que uma sessão de formação. Todos os colaboradores tiveram acesso a cursos de formação contínua online nas mais variadas áreas de conhecimento disponibilizadas por plataformas internacionais como a Visa, Mastercard, Coursera e Udemy, numa estratégia de incentivo ao auto-aprendizado contínuo do novo capital humano.

Tabela 9: Listagem das formações realizadas em 2019

Cursos	N.º. Participantes	Área
NSE4 - FortiGate Security	2	Sistema de Informação
FortiADC 5.2 Self-Paced	1	Sistema de Informação
Implementing Cisco Edge Network Security Solutions (SENS)	1	Sistema de Informação
Oracle Database 12c: Data Guard Administration	2	Sistema de Informação
Microsoft SDL Core - Microsoft Secure Development Lifecycle	6	Sistema de Informação
CEH – Ethical Hacking and Countermeasures v10	1	Sistema de Informação
Understanding Visa Claims Resolution (VCR) Dispute Rules	9	Suporte Center /Gestão de Operações
Prevenção à Fraude	7	Suporte Center /Gestão de operações
IRCA - Lead Auditor ISO 9001	3	Jurídico e Compliance/Qualidade/Segurança
Encerramento de Contas	2	Administrativa e Financeira
EMV para adquirentes, emissores e processadores	11	Desenvolvimento/Gestão de Operações
Língua inglesa	9	Sistema de Informação/ Gestão de Operações/ Suporte Center
Formações Online	14	Desenvolvimento/ Sistema de Informação/Capital Humano
Workshop Big Data	7	Desenvolvimento
Risk Management in Banking	1	Qualidade e Risco
Cyber and Information Security Management	1	Sistema de Informação
Measuring and Managing Operational Risk Banking	2	Gestão de Operações /DG
SWIFT - African Regional Conference 2019	2	Gestão de Produtos Serviços e Clientes/DG
SWIFT - Operating Alliance Access and Customer applications on Swift.com	3	Sistema de Informação/ Gestão de Operações/ Suporte Center
Configuração profile EMV	4	Gestão de Operações
H68NL Hardware Engineer Level 1	3	Gestão de Terminais
13 Live Events da Mastercard	37	Gestão de Operações / Desenvolvimento
Total de Participações	128	

4.14 Gestão de Risco e Controlo Interno

Foi dado seguimento ao processo de integração da abordagem de risco aos processos críticos e sedimentação das atividades da nova equipa de Controlo Interno da SISF, formada pelas novas equipas de *Jurídico* e *Compliance*, *Auditoria Interna* e *Qualidade e Risco*. Foram elaborados novos relatórios de Risco e contratado um serviço de consultoria externa para a realização de auditoria de risco operacional. Foi contratada uma empresa para apoio e complemento multidisciplinar à equipa de Auditoria Interna da SISF. Adicionalmente, todas as certificações Payment Card Industry – Data Security Standard (PCI-DSS), Payment Card Industry – Card Production (PCI-CP), PKI, ISO 9001, ISO 27001, SWIFT e HDI, exigem rigorosas auditorias internacionais anuais, com forte enfoque no risco e na segurança a todos as áreas de serviço da SISF.

4.15 Investimento

Os Investimentos realizados em 2019 totalizaram os 143 milhões de escudos, representando 15 por cento das receitas de exploração, enquanto em 2018 ascendeu aos 171,5 milhões de escudos, representando 19,7 por cento das receitas de exploração.

OS investimentos incluem, fundamentalmente, a aquisição de terminais de pagamentos, equipamentos e *software*, para o reforço da alta disponibilidade, *hardware* (servidores, processadores e PC), investimentos no projeto Sede da SISP e aquisição de viaturas.

Tabela 10: Investimento

Software (novas funcionalidades)	53.999.822
Ativo Fixo Tangível	76.646.705
POS	41.477.858
Equipamento Básico	27.503.464
Máquinas ATM	2.739.621
Outros Equipamentos	1.386.936
Viaturas	3.538.826
Projeto Sede	7.967.006
Terreno	4.408.956
Total	143.022.489

O financiamento foi efetuado na sua totalidade com recursos e fundos próprios da SISP.

5. ANÁLISE FINANCEIRA

Para o exercício de 2019, em linha com o previsto, os rendimentos dos serviços cresceram 10 por cento quando comparados com 2018, suportados, essencialmente, pelo crescimento de transações na rede em todas as vertentes.

A análise económica e financeira da empresa, tendo por base as demonstrações financeiras, sintetiza os resultados alcançados pela SISP, bem como, a sua situação patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2019.

Tabela 11: Demonstração de Resultados

SISP- Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS

Descrição	Notas	31/12/2019	31/12/2018	Variação CVE	Variação %
Prestação de serviços e vendas	14	957.561.571	869.079.303	88.482.268	10,18%
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	7	-15.953.818	-37.079.867	21.126.049	-56,97%
Resultado operacional bruto		941.607.753	831.999.436	109.608.317	13,17%
Fornecimentos e serviços terceiros	15	467.763.798	368.132.721	99.631.077	27,06%
Valor acrescentado bruto		473.843.955	463.866.715	9.977.240	2,15%
Gastos com pessoal	16	119.346.218	96.698.421	22.647.797	23,42%
Provisões do exercício - aumentos/ (reduções)	10	-	2.246.273	-2.246.273	-100,00%
Aumentos/redução do justo valor	6	112.093.437	41.755.054	70.338.383	168,45%
Imparidades de ativos	10	-6.176.067	-4.338.858	-1.837.209	42,34%
Outros gastos	17	12.500.903	12.445.509	55.394	0,45%
Outros rendimentos e ganhos	17	1.305.473	2.798.416	-1.492.943	-53,35%
Resultado antes de amortizações perdas e ganhos de financiamento e imposto - EBITDA		449.219.677	397.183.670	52.036.007	13,10%
Gastos depreciação e amortização	5	123.063.270	102.772.192	20.291.078	19,74%
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e imposto) – EBIT		326.156.407	294.411.478	31.744.929	10,78%
Juros e ganhos obtidos	18	3.007.289	4.400.950	-1.393.661	-31,67%
Juros e perdas suportados	18	-9.055.973	-8.733.023	-322.950	3,70%
Resultado Antes de impostos		320.107.723	290.079.405	30.028.318	10,35%
Imposto sobre rendimento do período	19	-71.868.435	-73.368.457	1.500.022	-2,04%
Resultado Líquido do Período		248.239.288	216.710.948	31.528.340	14,55%

5.1 Valor Acrescentado Bruto

O valor acrescentado bruto alcançou os 473,8 milhões de escudos, que comparado com os 463,8 milhões de escudos registados em 2018, representa um aumento de dois por cento. Esta evolução foi resultado de uma boa performance registada pela Rede.

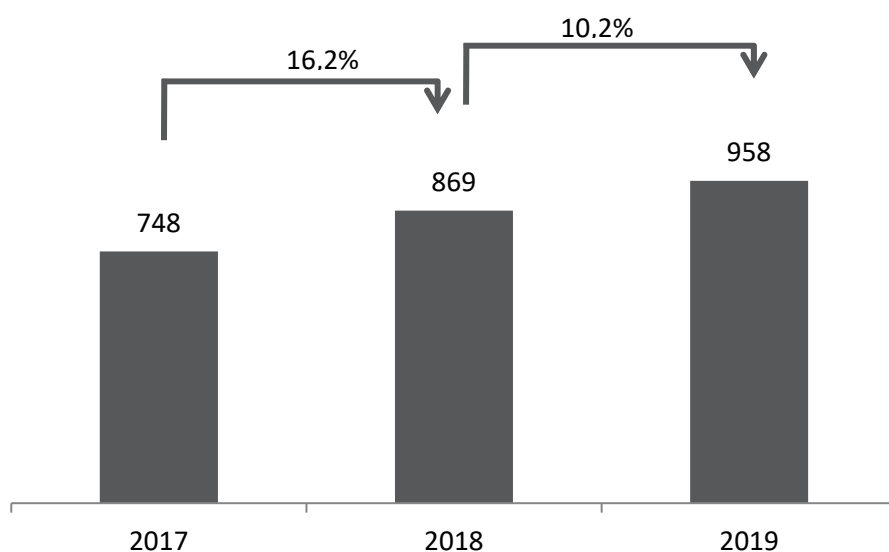
As receitas operacionais fixaram-se em 957,5 milhões de escudos em 2019, uma variação positiva de 10 por cento em relação ao período homólogo.

5.2 Rendimentos

Os Rendimentos totais, pela primeira vez ultrapassaram os mil milhões de escudos, ascendendo a 1.073 milhões de escudos, um acréscimo de 153,6 milhões em relação a 2018. Para este resultado contribuiu o acréscimo registado nos rendimentos dos serviços e no justo valor das ações da VISA.

Os rendimentos de prestação de serviços atingiram os 957,5 milhões de escudos, mais 88,4 milhões de escudos em comparação com 2018, beneficiando do contributo positivo do rendimento do serviço “pagamento automático” em 84 por cento.

Gráfico 10: Prestação de Serviços



5.3 Outros rendimentos e ganhos

O ganho por aumento de justo valor da participação da SISP no capital social da Visa foi de 112 milhões de escudos (valor de mercado a 31 de dezembro de 2019), sendo que no exercício de 2018, o ganho correspondeu a 41,7 milhões de escudos.

A reversão de provisão em 2018 totalizou 2,2 milhões de escudos, referente à anulação das provisões para contingências fiscais em sede de IRPC relativas ao ano de 2013.

Os juros obtidos, derivados de depósitos a prazo e equiparados totalizaram os 3 milhões de escudos, um decréscimo de 31,6 por cento em relação a 2018.

5.4 Gastos

Os gastos totais ascenderam a 753,8 milhões de escudos, representando um acréscimo de 123,6 milhões de escudos, mais 19,6 por cento face ao exercício anterior.

Tabela 12: Gastos

	2019	2018	Var. Abs	Var. %
Total	753.860.047	630.200.591	123.659.456	19,62%
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	15.953.818	37.079.867	-21.126.049	-56,97%
Fornecimentos e serviços terceiros	467.763.798	368.132.721	99.631.077	27,06%
Gastos com pessoal	119.346.218	96.698.421	22.647.797	23,42%
Imparidades de ativos	6.176.067	4.338.858	1.837.209	42,34%
Outros gastos	12.500.903	12.445.509	55.394	0,45%
Gastos depreciação e amortização	123.063.270	102.772.192	20.291.078	19,74%
Juros e perdas suportados	9.055.973	8.733.023	322.950	3,70%

O aumento registado nos gastos operacionais é substancialmente determinado pela evolução dos gastos diretos, nomeadamente, custos com comissões de *acquiring* internacional (Visa e MasterCard) e outros gastos operacionais onde se incluem os serviços de terceiros.

Os Gastos com o Pessoal ascenderam a 119 milhões de escudos, um aumento de 23,4 por cento, ou seja, mais 22,6 milhões de escudos face a 2018. Este aumento está relacionado com a maior aposta registada na formação e valorização do pessoal, encargos sociais, reenquadramento dos técnicos e progressão salarial, bem como o fato de as contratações previstas para 2018 terem acontecido apenas no final desse ano, tendo o impacto transitado para 2019.

O rácio Gastos com o Pessoal sobre Prestação de Serviço fixou-se em 12 por cento e 11 por cento em 2019 e 2018, respetivamente, e, aproximadamente, 15,8 e 15,3 por cento dos custos totais da empresa em 2019 e no ano transato, respetivamente.

Os gastos com as Amortizações fixaram-se em 123 milhões de escudos, um acréscimo de 19,7 por cento, em linha com um aumento dos ativos não correntes registadas no período.

O rácio CAPEX/receitas operacionais situou-se em 14,9 por cento (19,7 por cento em 2018) e os gastos com a depreciação e amortização representaram 11,7 por cento dos rendimentos operacionais de 2019 e 11,1 por cento em 2018.

A rubrica Imparidades inclui as provisões de cobrança duvidosa para clientes e ativos em curso, no valor de 6,1 milhões de escudos em 2019, enquanto que esse valor em 2018 foi de 4,3 milhões de escudos.

Outros gastos e perdas

A rubrica “Outros Gastos” no valor de 12,5 milhões de escudos (12,4 milhões de escudos em 2018) inclui, essencialmente, imposto de selo, quotizações, donativos e regularização da taxa definitiva da pro-rata do IVA.

Os Juros e Perdas de Financiamento incluem essencialmente as despesas relacionadas com garantias bancárias, despesas financeiras com processamento e diferenças de câmbios desfavoráveis, somando um total de 9 milhões de escudos em 2019.

5.5 Resultado líquido do exercício

O Resultado Líquido da SISP registou uma variação positiva de 14,5 por cento comparativamente ao ano anterior, atingindo o montante de 248 milhões de escudos. Na base desse crescimento esteve, essencialmente, o aumento dos rendimentos dos serviços e no Justo valor das ações da VISA.

Os custos com fornecimentos e serviços externos e gastos com o pessoal registaram um aumento de 27 e 23,4 por cento, respetivamente.

Na sequência do aumento dos proveitos operacionais superiores ao registado nos custos, resultado do esforço da melhoria de eficiência que permanentemente caracteriza a atividade da empresa, o EBITDA cresceu 13 por cento entre 2018 e 2019, fixando-se em 449,2 milhões de escudos.

6. SITUAÇÃO FINANCEIRA

6.1 Evolução do Balanço

A 31 de dezembro de 2019, o ativo líquido atingiu 1.539 milhões de escudos, o que corresponde a um acréscimo de 11 por cento (153,6 milhões de escudos) em relação ao valor registado em dezembro de 2018, num total de 1.385,5 milhões de escudos.

Tabela 13: Balanço

Ativo	31/12/2019	31/12/2018	Variação	Variação %
Ativo não Corrente	642.546.536	511.770.203	130.776.333	25,55%
Ativos Fixos Tangíveis	165.826.485	167.862.112	-2.035.627	-1,21%
Ativos Intangíveis	119.788.002	99.069.479	20.718.523	20,91%
Participação Financeira	356.932.049	244.838.612	112.093.437	45,78%
Ativo Corrente	896.647.294	873.820.812	22.826.482	2,61%
Inventários	64.040.785	63.551.044	489.741	0,77%
Dívidas a Curto Prazo	459.689.446	396.909.281	62.780.165	15,82%
Depósitos Bancários	372.917.064	413.360.488	-40.443.424	-9,78%
Total do Ativo	1.539.193.831	1.385.591.016	153.602.815	11,09%
Capital Próprio	1.028.787.387	888.903.573	139.883.814	15,74%
Capital Social e Reservas	780.548.099	672.192.625	108.355.474	16,12%
Resultado Líquido do Período	248.239.288	216.710.948	31.528.340	14,55%
Passivo	510.406.444	496.687.442	13.719.001	2,76%
Passivo não Corrente	690.938	690.938	0	0,00%
Passivo Corrente	509.715.506	495.996.504	13.719.001	2,77%
Capital próprio + passivo	1.539.193.831	1.385.591.016	153.602.815	11,09%

Para esse acréscimo contribuíram, fundamentalmente, os seguintes fatores:

- Aumento dos ativos correntes em 22,8 milhões de escudos, não obstante a diminuição da disponibilidade em 40,4 milhões de escudos, e aumento das dívidas de curto prazo (clientes);
- Aumento dos ativos não correntes em 130,7 milhões de escudos, gerados pelo acréscimo da participação financeira em mais de 112 milhões e investimentos feitos em diversos projetos da empresa em 2019;

O Capital Próprio aumentou 15,7 por cento, equivalente a 139,8 milhões de escudos, em 2019, em consequência do efeito conjugado da incorporação em reservas de 50 por cento do resultado líquido de 2018, e o impacto do aumento no Resultado Líquido do exercício em 31,5 milhões de escudos.

O total do Passivo atingiu 510,4 milhões de escudos, um aumento de 13,7 milhões de escudos face ao ano anterior, justificada pelo aumento da dívida de compensação associada ao negócio de *acquiring*.

6.2 Indicadores de Gestão

O Indicador de Rendibilidade EBITDA (excluindo o impacto do justo valor, imparidades e provisões) registou um decréscimo na ordem do 3,98 por cento.

Em termos prudenciais, a SISP apresenta uma boa performance e solidez, com fundos próprios acima dos 919 milhões de escudos, superior a 2018 em cerca de 30 por cento.

Com o aumento registado nos Fundos Próprios, o rácio de Cobertura de Imobilizado continua bastante elevado, sendo de 638 por cento em 2019, superior ao registado em 2018 (488,94 por cento).

O Rácio de Solvabilidade, de acordo com o normativo do Banco de Cabo Verde, atingiu 57,8 por cento, bem acima do mínimo de 12 por cento legalmente exigidos.

Tabela 14: Indicadores de gestão

Rácios	2019	2018	2017	Variação
Rendibilidade				
EBITDA	343,3 mCVE	357,5 mCVE	320,5 mCVE	-3,98%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	24,13%	24,38%	25,82%	-1,03%
Rendibilidade Económica do Ativo (REA)	21,19%	21,25%	18,69%	-0,28%
Rendibilidade Líquida das Vendas	25,92%	24,94%	26,65%	3,95%
Eficiência Operacional				
Prazo Médio de Recebimentos	55	48	47	14,96%
Liquidez Geral	1,76	1,76	1,56	-0,05%
Liquidez Reduzida	1,63	1,63	1,46	0,21%
Liquidez Imediata	0,73	0,83	0,89	-11,85%
Indicadores Prudenciais				
Fundos Próprios	919,5mCVE	823,1mCVE	735,8mCVE	24,97%
Solvabilidade	57,86%	59,20%	59,09%	-2,26%
Cobertura do Imobilizado	638,26%	488,94%	591,91%	30,54%

6.3 Proposta de Aplicação de Resultados

Tomando em consideração a política de distribuição de dividendos e fazendo uso da prerrogativa que lhe é atribuída por Lei e pelos Estatutos da Sociedade, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral, que, nos termos legais e estatutários aplicáveis:

O resultado líquido do exercício de 2019, no montante de 248.239.288 escudos, seja distribuído de seguinte forma:

Tabela 15: Proposta de aplicação de resultado

	%	Valor
Dividendos	50%	124.119.644 CVE
Reserva Legal	10%	24.823.929 CVE
Outras Reservas	40%	99.295.715 CVE
Total		248.239.288 CVE

O Conselho de Administração deliberou propor a distribuição de dividendos no valor equivalente a 50 por cento do resultado líquido de 2019.

O Conselho de Administração entende ser pertinente referenciar o impacto considerável da evolução do preço das ações da VISA (justo valor) no resultado da SISP, que, em 2019, totalizou 112.093.437 escudos (referente à participação financeira), deixando ao critério dos acionistas, a possibilidade de os dividendos serem distribuídos na mesma proporcionalidade de 50 por cento (Acionistas), 40 por cento (Empresa) e 10 por cento (reservas), sobre o resultado expurgado do justo valor das ações da Visa.

6.4 Demonstrações Financeiras

SISP - Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos					
Demonstrações de Resultados por natureza em 31 de dezembro de 2019 e 2018					
(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde)					
Rubricas	Notas	31/12/2019	31/12/2018	Variação	por cento
Prestação de serviços e vendas	14	957.561.571	869.079.303	88.482.268	10,18 por cento
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	7	(15.953.818)	(37.079.867)	21.126.049	-56,97%
Resultado operacional bruto		941.607.753	831.999.436	109.608.317	13,17%
Fornecimento e serviços externos	15	467.763.798	368.132.721	99.631.077	27,06%
Valor acrescentado bruto		473.843.955	463.866.715	9.977.240	2,15%
Gastos com pessoal	16	119.346.218	96.698.421	22.647.797	23,42%
Provisões do exercício – Reversões	10	-	2.246.273	-2.246.273	-100,00%
Ajustamento de inventários -Aumentos	7 e 10	-	(1.057.235)	1.057.235	-100,00%
Aumentos/redução do justo valor	6	112.093.437	41.755.054	70.338.383	168,45%
Ajustamento Imparidade de Ativos Fixos -Aumentos	10	(1.401.628)	(161.495)	(1.240.133)	767,91%
Ajustamentos imparidade clientes/out.Dev.	10	(4.774.439)	(3.120.128)	-1.654.311	53,02%
Outros gastos	17	12.500.903	12.445.509	55.394	0,45%
Outros rendimentos e ganhos	17	1.305.473	2.798.416	-1.492.943	-53,35%
Resultado antes de amortizações perdas/ganhos de financiamento e imposto		449.219.677	397.183.670	52.036.007	13,10%
Gastos com depreciação e amortização	5	123.063.270	102.772.192	20.291.078	19,74%
Ativos intangíveis	5	34.151.883	15.175.457	18.976.426	125,05%
Ativos fixos tangíveis	5	88.911.387	87.596.735	1.314.652	1,50%
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e imposto)		326.156.407	294.411.478	31.744.929	10,78%
Juros e ganhos obtidos	18	3.007.289	4.400.950	(1.393.661)	-31,67%
Juros e perdas suportados	18	(9.055.973)	(8.733.023)	(322.950)	3,70%
Resultado antes de impostos		320.107.723	290.079.405	30.028.318	10,35%
Imposto sobre rendimento do período	19	(71.868.435)	(73.368.457)	1.500.022	-2,04%
Resultado líquido do período		248.239.288	216.710.948	31.528.340	14,55%

Área Administrativa e Financeira

O Conselho de Administração

SISP - Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos

Balanços em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro 2018

(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde)

Rubricas	Notas	31/12/2019	31/12/2018	Variação	%
ACTIVO					
Activo não corrente					
Activos fixos tangíveis	5	165.826.485	167.862.112	(2.035.627)	-1,21%
Activos intangíveis	5	119.788.002	99.069.479	20.718.523	20,91%
Participação Financeira - outros métodos	6	356.932.049	244.838.612	112.093.437	45,78%
Total do activo não corrente		642.546.536	511.770.203	130.776.333	25,55%
Activo corrente					
Inventários	7	64.040.785	63.551.044	489.741	0,77%
Clientes	11	377.144.642	342.908.723	34.235.919	9,98%
Outras contas a receber	11	60.919.094	36.125.171	24.793.923	68,63%
Diferimentos	8	21.625.710	17.875.387	3.750.323	20,98%
Depósitos bancários	4	372.917.064	413.360.488	-40.443.424	-9,78%
Total do activo corrente		896.647.294	873.820.812	22.826.482	2,61%
Total do Activo		1.539.193.831	1.385.591.016	153.602.815	11,1%
CAPITAL PROPRIO e PASSIVO					
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital	9	100.000.000	100.000.000	-	0,00%
Reservas legais	9	72.934.833	51.263.738	21.671.095	42,27%
Reservas livres	9	14.401.872	14.401.872	-	0,00%
Outras reservas	9	538.445.070	451.760.691	86.684.379	19,19%
Resultados transitados		54.766.324	54.766.324	-	0,00%
Resultado líquido do período		248.239.288	216.710.948	31.528.340	14,55%
Total de capital próprio		1.028.787.387	888.903.573	139.883.814	15,7%
PASSIVO					
Passivo não corrente					
Provisões	10	690.938	690.938	-	0,00%
Total do passivo não corrente		690.938	690.938	-	0,0%
Passivo corrente					
Fornecedores - investimentos	11	16.335.449	5.649.356	10.686.093	189,16%
Fornecedores, conta corrente	11	28.729.914	29.719.499	-989.585	-3,33%
Compensação Visa/Mastercard	12	342.168.359	345.110.727	-2.942.368	-0,85%
Estado e outros entes públicos	13	30.119.607	37.191.783	-7.072.177	-19,02%
Outras contas a pagar	11	73.380.219	61.780.870	11.599.349	18,77%
Acréscimo de gastos	8	18.981.958	16.544.269	2.437.689	14,73%
Total do passivo corrente		509.715.506	495.996.504	13.719.001	2,8%
Total de Passivo		510.406.444	496.687.442	13.719.001	2,76%
Total do capital próprio e passivo		1.539.193.831	1.385.591.016	153.602.815	11,1%

Area Administrativa e Financeira

O Conselho de Administração

(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde)

Método Indirecto	Notas	31/12/2019		31/12/2018	
Fluxo de caixa das actividades operacionais:					
Resultado líquido do exercício		248.239.288		216.710.948	
Ajustamentos:					
Amortizações e depreciações	(+)	5	123.063.270	102.772.192	
Provisões	(+/-)	10	-	(2.074.583)	
Juros e rendimentos similares obtidos	(-)	18	(3.007.289)	(4.400.950)	
Juros e gastos similares suportados	(+)	18	9.055.973	8.733.023	
Ganhos na alienação de Activos fixos tangíveis	(-)	17	(76.489)	(1.820.381)	
Ganhos por aumento do Justo Valor -VISA	(-)	6	(112.093.437)	(41.755.054)	
Diminuição de Inventários	(+)	7	-	4.162.686	
Aumento de Inventários	(+)	7	(489.741)	-	
Aumento das dívidas a receber		11	(59.029.842)	(38.592.246)	
Diminuição das dívidas a receber	(-)	11	-	34.760.657	
Aumento dos gastos diferidos	(-)	8	(3.750.323)	(4.564.234)	
Aumento das contas a pagar	(+)	11	22.285.442	1.247.534	
Diminuição das contas a pagar	(-)	11	(11.004.130)	(187.729.045)	
Aumento dos Acréscimos de gastos	(+)	8	2.437.689	3.873.669	
<i>Fluxo de caixa das actividades operacionais (1)</i>			215.630.411	91.324.216	
Fluxo de caixa das actividades de investimento:					
Pagamentos respeitantes a:					
Activos Fixos Tangíveis		5	(86.875.760)	(105.522.839)	
Activos intangíveis		5	(54.870.406)	(74.120.263)	
Recebimentos provenientes de:					
Activos fixos tangíveis		17	76.489	1.820.381	
Activos intangíveis					
Juros e rendimentos similares		18	1.618.753	3.304.050	
Dividendos		17	1.388.536	1.096.900	
<i>Fluxos das actividades de investimento (2)</i>			(138.662.388)	(173.421.771)	
Actividades de financiamento:					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos			-	-	
Pagamentos respeitantes a:					
Amortizações de contratos de locação financeira					
Juros e gastos similares		18	(9.055.973)	(8.733.023)	
Dividendos		9	(108.355.474)	(99.655.460)	
Redução de capital e prestações suplementares					
<i>Fluxos das actividades de financiamento (3)</i>			(117.411.447)	(108.388.483)	
Variáveis de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)					
			31 dez 19		31 dez 18
Variáveis de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)			(40.443.424)		(190.486.038)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4		413.360.488		603.846.526
Caixa e seus equivalentes no final do período	4		372.917.064		413.360.488

Area Administrativa e Financeira

O Conselho de Administração

Descrição	Notas	Capital Realizado	Reservas Legais	Reservas Livres	Outras reservas	Resultados Transitados	Resultado Líquido do Período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018		100.000.000	31.332.646	14.401.872	372.036.324	54.766.324	199.310.919	771.848.085
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado Líquido do Período	9	-	-	-	-	-	216.710.948	216.710.948
Aplicação do Resultado Líquido		-	19.931.092	-	79.724.367	-	(99.655.459)	-
Resultado Extensivo		100.000.000	51.263.738	14.401.872	451.760.691	54.766.324	316.366.408	988.559.033
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Distribuições Dividendos		-	-	-	-	-	(99.655.460)	(99.655.460)
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019		100.000.000	51.263.738	14.401.872	451.760.691	54.766.324	216.710.948	888.903.573
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado Líquido do Período	9	-	-	-	-	-	248.239.288	248.239.288
Aplicação do Resultado Líquido		-	21.671.095	-	86.684.379	-	(108.355.474)	-
Resultado Extensivo		100.000.000	72.934.833	14.401.872	538.445.070	54.766.324	356.594.762	1.137.142.861
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Distribuições Dividendos		-	-	-	-	-	(108.355.474)	(108.355.474)
POSIÇÃO NO FIM		100.000.000	72.934.833	14.401.872	538.445.070	54.766.324	248.239.288	1.028.787.387

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019
(Montantes expressos em Escudos de Cabo Verde)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos (“SISP” ou “Sociedade”) é uma sociedade anónima, que tem como sócios, o Estado enquanto o principal pagador no país, o Banco de Cabo Verde na qualidade de promotor do bom funcionamento dos Sistemas de Compensação e de Pagamentos, os bancos comerciais exercendo a sua atividade em Cabo Verde, designadamente, Banco Comercial do Atlântico, S.A., Banco Interatlântico, S.A.R.L., Banco Caboverdeano de Negócios, S.A. e Caixa Económica de Cabo Verde, S.A. e a Cabo Verde Telecom, S.A. cuja atividade de prestadora de serviços de telecomunicações é de particular interesse para o desenvolvimento dos Sistemas de Pagamentos. Foi constituída em 1999 e tem a sua sede social em Achada Santo António – Praia, Cabo Verde.

As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019, foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 21 de fevereiro de 2020.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Cabo Verde, vertidas na Portaria nº 49/2008, de 29 de dezembro, do Ministério das Finanças, que determina a adoção do Sistema de Normalização Contabilística de Relato Financeiro para Cabo Verde (“SNC”), em substituição do Plano Nacional de Contabilidade (POC) aprovado pelo Decreto n.º 4/84, de 30 de janeiro, que inclui um conjunto de Normas de Relato Financeiro (“NRF”). Apesar de, conforme disposto no Aviso nº 2/2007 do Banco de Cabo Verde, as entidades, nas quais se enquadra a SISP, deverem adotar as Normas Internacionais de Relato Financeiro, em agosto de 2008 a SISP obteve autorização do Banco de Cabo Verde para a utilização do POC, tendo nessa data transitado para as NRF.

As NRF foram adotadas para os períodos com início em ou após 1 de janeiro de 2009. Este Sistema de Normalização Contabilística de Relato Financeiro visa transpor para o direito interno Normas de Relato Financeiro que constituem uma adaptação das Normas Internacionais de Contabilidade e das Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”).

Está em discussão a implementação das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) junto do Banco de Cabo Verde, não existindo por agora uma data definida para a mesma.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com o Sistema de Normalização de Relato Financeiro.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade de a Sociedade operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, o Conselho de Administração concluiu que a Sociedade dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas por duodécimos, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 25
Equipamento básico - POS	2
Equipamento básico - outros	3 a 12
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	5 a 12
Equipamento administrativo	4 a 12

As vidas úteis e método das depreciações dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido ou a receber na transação e a quantia escriturada do ativo líquida de amortizações acumuladas, e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que ocorrem.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Programas de Computador	3 a 5
Propriedade industrial - Marcas e Patentes	3 a 10
Outros Ativos Intangíveis	3 a 10

As vidas úteis e método das amortizações dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospetivamente.

3.4 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Sociedade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram.

A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de imparidade”.

3.5 Inventários

Os inventários encontram-se registados pelo seu custo histórico. O custo inclui todos os custos de compra e outros incorridos para colocar os bens no seu local e na sua condição atual. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Ajustamentos de inventários – Perdas/Reversões”.

O método de custeio dos inventários adotado pela Sociedade consiste no custo médio ponderado.

3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Sociedade se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo registados de acordo com as disposições da NRF 16 – Instrumentos Financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável;
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

i. Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado, o qual pode vir deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias e imposto de selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

No caso da SISP, esta categoria inclui participações financeiras em entidades que não sejam subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas. Estas participações financeiras são mensuradas ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor, registadas em resultados, exceto quando dizem respeito a entidades cujos instrumentos de capital próprio não são negociados publicamente (ações não cotadas em bolsa) e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, caso em que as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Os instrumentos financeiros derivados relacionados com tais instrumentos de capital próprio, são igualmente incluídos na categoria

“ao custo ou custo amortizado”, sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Imparidade de dívidas a receber” ou “Imparidade de ativos não depreciáveis” no período em que são determinadas. Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por contrapartida de resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registadas em investimentos em instrumentos de capital próprio mensurados ao custo.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Sociedade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Sociedade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Sociedade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Sociedade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido quando se encontra estabelecido o direito da Sociedade a receber o correspondente montante.

3.8 Imposto sobre o rendimento

O Imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Sociedade. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

3.9 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Sociedade) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários registados ao justo valor denominado em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio da data de determinação do justo valor. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.10 Provisões e passivos contingentes

As provisões são registadas quando a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.11 Especialização de exercícios

A Sociedade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.12 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“*adjusting events*” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“*non adjusting events*” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.13 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vida útil dos equipamentos denominados por “POS” – em 2010 a Sociedade desenvolveu um estudo de utilização e substituição dos POS, com vista a apurar a vida útil destes equipamentos. Como resultado deste estudo foi atribuída uma vida útil de dois anos, a qual será periodicamente revista. Em 2019 a Sociedade ainda aplica as conclusões obtidas no estudo realizado em 2010 por considerar que o estudo ainda se mantém atual.
- b) Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pela Sociedade com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal pode não ser suficientemente clara e objetiva e originar a existência de diferentes interpretações. Os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Sociedade sobre o correto enquadramento das suas operações, o qual é, no entanto, suscetível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais. Na preparação da estimativa para o exercício de 2019 a Sociedade considerou as disposições previstas no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (Código do IRPC).

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes corresponde a depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as rubricas de “Caixa e seus equivalentes” e “Depósitos bancários” apresentam a seguinte composição:

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
· Em bancos nacionais	76.696.431	64.741.271
· Em bancos estrangeiros	259.118.633	313.619.217
Caixas e seus equivalentes	<u>335.815.064</u>	<u>378.360.488</u>
Depósito a Prazo	<u>37.102.000</u>	<u>35.000.000</u>
Depósitos bancários	<u><u>372.917.064</u></u>	<u><u>413.360.488</u></u>

Em 31 de dezembro de 2019 a rubrica “Depósitos a prazo” corresponde a um depósito a prazo, a qual vence juro à taxa anual bruta de três por cento e tem vencimento no mês de outubro do ano seguinte.

Em 31 de dezembro de 2018 a rubrica “Depósitos a prazo” corresponde a um depósito a prazo, a qual vence juro à taxa anual bruta de 3,75 por cento e tem vencimento no mês de outubro do ano seguinte.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica “Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis – em bancos estrangeiros” inclui essencialmente os saldos referentes às operações de liquidação internacional com a VISA e MasterCard (Nota 12).

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios de 2019 e 2018, o movimento ocorrido nas rubricas de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis foi o seguinte:

	31/12/2018				31/12/2019				
	Valor líquido	Aquisições	Transferências abates/ Alienações	Reforço de imparidade (Nota 10)	Amortizações do exercício	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Imparidades	Valor líquido
Activos fixos tangíveis									
Terrenos	5.915.292	-	-	-	-	5.915.292	-	-	5.915.292
Edifícios e outras construções	14.032.075	-	-	-	(2.223.735)	57.728.376	(45.920.036)	-	11.808.340
Equipamento básico	87.203.126	1.008.458	86.411.592	-	(80.179.875)	596.406.208	(501.962.907)	-	94.443.301
Equipamento de transporte	13.114.986	3.538.826	-	-	(5.647.417)	33.136.784	(22.130.389)	-	11.006.395
Equipamento administrativo	3.633.728	20.683	-	-	(857.463)	13.525.538	(10.728.590)	-	2.796.948
Ferramentas e utensílios	2.897	-	-	-	(2.897)	1.583.308	(1.583.308)	-	-
Adiantamento por conta de activos fixos tangíveis	38.720.850	75.742.415	(86.411.592)	(1.401.628)	-	26.650.045	-	-	26.650.045
Adiantamento por conta de activos fixos tangíveis (Sede)	5.239.158	7.967.006	-	-	-	13.206.164	-	-	13.206.164
	167.862.112	88.277.388	-	(1.401.628)	(88.911.387)	748.151.715	(582.325.230)	-	165.826.485
Activos intangíveis									
Programas de computador (Software)	44.428.848	1.967.573	75.918.788	-	(31.203.044)	357.312.070	(266.199.905)	-	91.112.165
Propriedade industrial - Marcas e patentes	-	-	-	-	-	479.238	(479.238)	-	-
Outros Activos Intangíveis	6.725.305	-	-	-	(2.948.839)	22.572.493	(18.796.027)	-	3.776.466
Adiantamentos por conta de activos intangíveis	47.915.326	52.902.833	(75.918.788)	-	-	24.899.371	-	-	24.899.371
	99.069.479	54.870.406	-	-	(34.151.883)	405.263.172	(285.475.170)	-	119.788.002
	266.931.591	143.147.794	-	(1.401.628)	(123.063.270)	1.153.414.887	(867.800.400)	-	285.614.487
	Saldo inicial				31/12/2018				
	Valor líquido	Aquisições	Transferências abates/ Alienações	Amortizações do exercício	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Imparidades	Valor líquido	
Activos fixos tangíveis									
Terrenos	5.915.292	-	-	-	5.915.292	-	-	5.915.292	
Edifícios e outras construções	16.255.810	-	-	(2.223.735)	57.728.376	(43.696.301)	-	14.032.075	
Equipamento básico	81.105.428	4.401.274	81.337.232	(80.065.015)	558.802.882	(471.599.755)	-	87.203.126	
Equipamento de transporte	6.414.197	11.157.959	-	(4.457.170)	33.877.394	(20.762.408)	-	13.114.986	
Equipamento administrativo	3.905.007	483.946	92.158	(847.383)	13.504.855	(9.871.127)	-	3.633.728	
Ferramentas e utensílios	6.329	-	-	(3.432)	1.583.308	(1.580.411)	-	2.897	
Adiantamento por conta de activos fixos tangíveis	36.333.945	84.481.224	(82.094.319)	-	40.536.321	-	(1.815.471)	38.720.850	
Adiantamento por conta de activos fixos tangíveis (Sede)	5.239.158	7.967.006	-	-	13.206.164	-	-	13.206.164	
	149.936.008	105.763.561	(664.929)	(87.596.735)	717.187.586	(547.510.002)	(1.815.471)	167.862.112	
Activos intangíveis									
Programas de computador (Software)	11.910.953	8.327.248	36.336.464	(12.145.817)	279.425.709	(234.996.861)	-	44.428.848	
Propriedade industrial - Marcas e patentes	-	-	-	-	479.238	(479.238)	-	-	
Outros Activos Intangíveis	9.754.945	-	-	(3.029.640)	22.572.493	(15.847.188)	-	6.725.305	
Adiantamentos por conta de activos intangíveis	18.458.775	65.793.015	(36.336.464)	-	48.785.910	-	(870.584)	47.915.326	
	40.124.673	74.120.263	-	(15.175.457)	351.263.350	(251.323.287)	(870.584)	99.069.479	
	190.060.681	179.883.824	(664.929)	(102.772.192)	1.068.450.936	(798.833.289)	(2.686.055)	266.931.591	

As movimentações ocorridas nas rubricas de “Adiantamentos por conta de ativos fixos tangíveis” no valor de 26.650.045 escudos e “Adiantamentos por conta de ativos intangíveis” no valor de 24.899.371 escudos referem-se essencialmente a Aquisições de equipamentos e desenvolvimento de aplicações operacionais diversas, que não entraram em funcionamento até 31 de dezembro de 2019. Encontra-se registado como adiantamento de ativos fixos tangíveis (Sede) um valor de 13.206.164 escudos referente a gastos incorridos com a

construção do novo edifício, nomeadamente relativos a requisitos da estrutura, elaboração do projeto de arquitetura e segurança do edifício.

No exercício de 2016, a SISP procedeu à constituição das seguintes imparidades para ativos em curso: (i) 870.584 escudos para a parte de *software* do projeto de gestão de frotas e sistema de controlo de armazém que se encontra parada desde abril de 2012; e (ii) 1.653.976 escudos para os custos associados ao desenvolvimento de um novo interface de negócio, que se encontra descontinuado desde abril de 2015. No exercício de 2019 a constituição de imparidades foi reforçada, no valor de 1.401.628 escudos, para os restantes ativos referentes ao projeto de gestão de frotas e sistema de controlo de armazém que se encontram parados desde abril de 2012.

As imparidades dos ativos fixo tangíveis em curso e dos ativos intangíveis em curso reconhecidas em 2019 e em exercícios anteriores, foram na sua totalidade utilizadas tendo em conta que não existe expectativa de vir a recuperar os montantes pagos (Nota 10).

No exercício de 2018, procedeu à constituição de imparidade no valor de 161.495 escudos, valor referente a 5 terminais POS pagos ao fornecedor Ingenico em 2016, mas que a SISP não chegou a receber.

No exercício de 2019, a SISP procedeu ao abate de 1.371 POS adquiridos entre 2010 e 2014 no valor bruto total de 50.998.006 escudos, que se encontravam totalmente amortizados.

No exercício de 2018, a SISP procedeu ao abate de 1.251 POS adquiridos entre 2009 e 2013 no valor bruto total de 48.181.039 escudos, que se encontravam totalmente amortizados.

Nos exercícios de 2019 e 2018, a SISP procedeu à alienação de 2 viaturas e 4 viaturas, respetivamente, no valor bruto de 4.279.436 escudos e 8.439.467 escudos respetivamente, que se encontravam totalmente amortizados.

No exercício de 2010 a Sociedade entregou junto da Administração Fiscal um documento a requerer a aceitação em termos fiscais da alteração das vidas úteis dos equipamentos POS de cinco anos para dois anos, aguardando ainda resposta por parte da mesma. O Conselho de Administração antecipa que este pedido venha a ter parecer favorável.

6. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os investimentos financeiros da Sociedade apresentam a seguinte composição:

	<u>Número de ações</u>	<u>Valor unitário</u>	<u>Valor de aquisição</u>	<u>31/12/2019 Valor de balanço</u>	<u>31/12/2018 Valor de balanço</u>
Visa Inc. - Classe C	<u>19.256</u>	<u>18.536</u>	<u>14.401.872</u>	<u>356.932.049</u>	<u>244.838.612</u>

O movimento ocorrido na quantia escriturada da participação financeira na VISA Inc. foi o seguinte:

Saldo em 31 de dezembro de 2017	<u>203.083.558</u>
Ganhos por aumento do justo valor	<u>41.755.054</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2018	<u>244.838.612</u>
Ganhos por aumento do justo valor	<u>112.093.437</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>356.932.049</u>

Atendendo a que as ações da Classe C podem ser convertidas em ações da Classe A, a participação Visa Inc. encontra-se valorizada com base na cotação das correspondentes ações da Classe A da Visa Inc. que se encontram cotadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a cotação das ações da classe A ascendia a 187,9 USD (18.536 escudos) e 131,94 USD (12.715 escudos), respetivamente.

Em março de 2015 ocorreu um *stocksplit*, passando cada ação da classe C a equivaler a 4 ações da classe A, data a partir da qual o número de ações classe C passou a ser 19.256 ações.

7. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31/12/2019			31/12/2018		
	Montante bruto	Perdas por imparidade (Nota 10)	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade (Nota 10)	Montante líquido
Mercadorias						
Cartas de Pin	2.765.175	-	2.765.175	2.364.718	-	2.364.718
Cartões PVC Branco	235.399	-	235.399	422.711	-	422.711
Cartões Plásticos Brancos RFID	82.296	-	82.296	82.296	-	82.296
	3.082.870	-	3.082.870	2.869.725	-	2.869.725
Subtotal Mercadorias	3.082.870	-	3.082.870	2.869.725	-	2.869.725
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo						
Adiantamentos por compras						
Mercado externo	1.032.189	-	1.032.189	8.695.842	-	8.695.842
	1.032.189	-	1.032.189	8.695.842	-	8.695.842
Peças POS	3.588.883	-	3.588.883	3.797.936	-	3.797.936
Peças ATM	55.140.938	-	55.140.938	50.394.459	(2.572.062)	47.822.397
Consumíveis cartões	891.447	-	891.447	162.764	-	162.764
Consumíveis cartões PKI	304.458	-	304.458	202.380	-	202.380
	59.925.726	-	59.925.726	54.557.539	(2.572.062)	51.985.477
Subtotal Mat.-primas, sub. e de consumo	60.957.915	-	60.957.915	63.253.381	(2.572.062)	60.681.319
Total de Inventários	64.040.785	-	64.040.785	66.123.106	(2.572.062)	63.551.044

A constituição das perdas por imparidades de inventários resulta de uma análise periódica do menor entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido, sendo os ajustamentos registados na rubrica “Ajustamentos de Inventários” (Nota 10).

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo – Adiantamentos por conta de compras – mercado externo” diz respeito a adiantamentos a fornecedores efetuados pela Sociedade para aquisição de peças de ATM.

Os gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018 são detalhados conforme se segue:

	31/12/2019			31/12/2018		
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total
Saldo inicial	2.869.725	51.985.477	54.855.202	1.846.332	34.345.841	36.192.173
Transferência	-	8.695.842	8.695.842	20.329.632	5.520.230	25.849.862
Compras	2.610.642	12.800.728	15.411.370	4.962.222	24.930.812	29.893.034
Saldo final*	3.082.870	59.925.726	63.008.596	2.869.725	51.985.477	54.855.202
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	2.397.497	13.556.321	15.953.818	24.268.461	12.811.406	37.079.867

- Excluindo Adiantamento por conta de compras.

8. DIFERIMENTOS ATIVOS E ACRÉSCIMOS DE GASTOS PASSIVOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
<u>Ativo corrente</u>		
Contratos de manutenção:		
Trustwave	2.596.486	-
Oracle	2.509.295	2.402.376
Help System	1.643.424	-
Bizfirst	1.602.853	1.360.858
RIS2048	1.396.861	983.030
Hardsecure	1.069.040	-
Primekey	323.131	2.747.436
HP	130.861	445.009
Logzilla	-	746.210
Outros	<u>1.156.495</u>	<u>2.164.789</u>
	<u>12.428.446</u>	<u>10.849.708</u>
Contrato com VISA Internacional	3.452.715	3.377.010
Seguros	3.445.455	2.220.289
Outros	<u>2.299.094</u>	<u>1.428.380</u>
	<u>21.625.710</u>	<u>17.875.387</u>

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Diferimentos” registava montantes referentes a diversos contratos de manutenção no valor total de 12.428.446 escudos e 10.849.708 escudos, respetivamente que se encontram a ser diferidos de acordo com o período a que os serviços respeitam.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Contrato com Visa Internacional” diz respeito a um contrato de manutenção renovado anualmente celebrado com a entidade Visa Internacional.

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
<u>Passivo corrente</u>		
Acréscimo de gastos		
. Visa	5.535.893	5.711.981
. Mastercard	4.772.197	3.530.538
. Prémio desempenho	4.590.792	3.757.488
Outros	<u>4.083.076</u>	<u>3.544.262</u>
	<u>18.981.958</u>	<u>16.544.269</u>

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as rubricas “Acréscimo de gastos – MasterCard” e “Acréscimo de gastos – Visa” incluem o montante estimado dos gastos incorridos pela Sociedade, ainda a ser faturados pela MasterCard e Visa, respetivamente, no âmbito do serviço MasterCard e Visa em Cabo Verde.

Em 31 de dezembro de 2019, a rubrica “Acréscimos de gastos – Outros” inclui o montante de 3.693.048 escudos, relativos às comissões POS a pagar aos bancos.

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica “Acréscimos de gastos – Outros” inclui o montante de 1.654.234 escudos, relativos às comissões POS a pagar aos bancos e o valor de 1.500.000 escudos referente a donativos estimados para 2018 (Nota 17).

9. INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Capital social

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o capital da Sociedade, totalmente subscrito e realizado, era composto por 100.000 ações com o valor nominal de mil escudos cada.

Reservas

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 as reservas da Sociedade apresentam a seguinte composição:

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Reserva legal	72.934.833	51.263.738
Reservas livres	14.401.872	14.401.872
Outras reservas	<u>538.445.070</u>	<u>451.760.691</u>
	<u>625.781.775</u>	<u>517.426.301</u>

De acordo com a lei que regula as atividades das instituições financeiras em vigor em Cabo Verde (lei nº 62/VIII/2014), uma fração não inferior a dez por cento dos lucros líquidos apurados em cada exercício, deve ser destinada ao reforço da reserva legal, até um limite igual ao valor do capital social ou ao somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior.

Distribuições

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de maio de 2019, os dividendos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018 atribuídos aos acionistas ascenderam a 108.355.474 escudos (correspondente a 1.083,55 escudos por ação).

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de abril de 2018, os dividendos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 atribuídos aos acionistas ascenderam a 99.655.459 escudos (correspondente a 996,55 escudos por ação).

10. PROVISÕES, IMPARIDADES E PASSIVOS CONTINGENTES

Nos exercícios de 2019 e 2018 o movimento ocorrido nas provisões e imparidades pode ser detalhado conforme se segue:

	<u>31/12/2018</u>	<u>Reforços</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Reversões</u>	<u>31/12/2019</u>
Provisões					
- Contingências fiscais	<u>690.938</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>690.938</u>
Imparidades					
- Clientes - Valores em trânsito/Clientes (Nota 11)	22.539.842	4.682.368	-	-	27.222.210
- Outras contas a receber (Nota 11):					
. Liquidação internacional VISA/Mastercard	4.719.970	-	-	-	4.719.970
. Chargeback	9.290.327	-	-	-	9.290.327
- Ativos em curso (Nota 5)	2.686.055	1.401.628	(4.087.683)	-	-
- Outros devedores (Nota 11)	1.556.984	92.071	(1.556.984)	-	92.071
- Existências (Nota 7)	<u>2.572.062</u>	<u>-</u>	<u>(2.572.062)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>43.365.240</u>	<u>6.176.067</u>	<u>(8.216.729)</u>	<u>-</u>	<u>41.324.578</u>
	<u>44.056.178</u>	<u>6.176.067</u>	<u>(8.216.729)</u>	<u>-</u>	<u>42.015.516</u>

	<u>31/12/2017</u>	<u>Reforços</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Reversões</u>	<u>31/12/2018</u>
Provisões					
- Contingências fiscais	<u>2.765.521</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(2.074.583)</u>	<u>690.938</u>
Imparidades					
- Clientes - Valores em trânsito/Clientes (Nota 11)	19.419.714	3.120.128	-	-	22.539.842
- Outras contas a receber (Nota 11):					
. Liquidação internacional VISA/Mastercard	4.719.970	-	-	-	4.719.970
. Chargeback	9.290.327	-	-	-	9.290.327
- Ativos em curso (Nota 5)	2.524.560	161.495	-	-	2.686.055
- Outros devedores (Nota 11)	1.556.984	-	-	-	1.556.984
- Existências (Nota 7)	<u>1.686.517</u>	<u>1.057.235</u>	<u>-</u>	<u>(171.690)</u>	<u>2.572.062</u>
	<u>39.198.072</u>	<u>4.338.858</u>	<u>-</u>	<u>(171.690)</u>	<u>43.365.240</u>
	<u>41.963.593</u>	<u>4.338.858</u>	<u>-</u>	<u>(2.246.273)</u>	<u>44.056.178</u>

Em 31 de dezembro de 2017, a Sociedade tinha registada uma provisão para fazer face essencialmente a contingências fiscais em sede de IUR – Retenção na Fonte que poderão resultar de diferentes interpretações da legislação aplicável à Sociedade, nomeadamente para serviços prestados em 2013 por fornecedores não residentes para os quais não dispõem de certificado de residência num país com quem Cabo Verde tenha acordo de dupla tributação.

No exercício de 2018, as provisões para contingências fiscais em sede de IUR relativa ao ano de 2013, no montante de 2.074.583 escudos, foram revertidas de acordo com o artigo 89º do código do processo tributário, o qual prevê que os tributos caducam quando a liquidação não seja validamente notificada ao sujeito passivo passados 5 anos.

11. ATIVOS / PASSIVOS FINANCEIROS

a. Clientes e outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	31/12/2019			31/12/2018		
	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 10)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 10)	Valor líquido
Clientes						
Clientes conta corrente	404.366.852	(27.222.210)	377.144.642	365.448.565	(22.539.842)	342.908.723
Outras contas a receber	75.021.462	(14.102.368)	60.919.094	50.135.468	(14.010.297)	36.125.171
	479.388.314	(41.324.578)	438.063.736	415.584.033	(36.550.139)	379.033.894

Em dezembro de 2019 e 2018 a rubrica “Outras contas a receber” inclui os montantes de 54.771.853 escudos e 35.659.346 escudos, respetivamente, que correspondem essencialmente a valores transacionados com cartões internacionais que aguardam por confirmação dos montantes por parte da VISA e MasterCard, para os quais se encontra registada uma imparidade de 4.719.970 escudos (Nota 10). Adicionalmente em 31 de dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica inclui valores relativos a chargebacks nos montantes de 12.520.287 escudos e 10.810.813 escudos, respetivamente, para os quais se encontra registada uma imparidade de 9.290.327 escudos (Nota 10).

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a referida rubrica ainda inclui valores a receber de outros devedores, líquido de imparidade, no montante de 4.121.608 escudos e 1.384.462 escudos, respetivamente, sendo que a imparidade corresponde ao montante de 92.071 escudos e 1.556.984 escudos, respetivamente (Nota 10).

b. Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Fornecedores		
Fornecedores - Investimentos	16.335.449	5.649.356
Fornecedores, conta corrente		
Em moeda nacional	7.033.532	9.158.405
Em moeda estrangeira	15.579.651	17.679.669
Fornecedores por acréscimo de gastos		
Em moeda estrangeira	6.116.731	2.881.425
	<u>28.729.914</u>	<u>29.719.499</u>
Outras contas a pagar	73.380.219	61.780.870
	<u>118.445.582</u>	<u>97.149.725</u>

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica "Outras contas a pagar" inclui o montante de 73.371.606 escudos e 61.780.870 escudos, respetivamente, relativo ao montante pendente a pagar pela Sociedade ao Banco de Cabo Verde decorrente da realização da compensação interbancária entre os diversos Bancos Agentes e o mesmo no final do exercício respetivo.

12. COMPENSAÇÃO VISA/MASTERCARD

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o saldo desta rubrica corresponde ao valor em aberto nestas datas junto do Banco de Cabo Verde, resultante do adiantamento de verbas realizado por esta instituição no âmbito do processo de liquidação internacional. A SISP é responsável pelo processamento da liquidação das operações realizadas em Cabo Verde com cartões VISA e MasterCard, mantendo nas suas demonstrações financeiras diversos saldos associados a essas operações (Notas 4 e 11).

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o valor em aberto é de 342.168.359 escudos e 345.110.727 escudos, respetivamente.

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (Nota 19)	71.868.435	73.368.457
Pagamento Por Conta	(57.180.741)	(50.483.373)
Imposto sobre o valor acrescentado	10.030.799	9.316.438
Contribuições para a Segurança Social	2.731.761	2.555.235
Retenções sobre terceiros	1.447.619	1.330.956
Tributação Autónoma	44.589	23.123
Outros impostos - Imposto selo	1.177.144	1.080.947
	<u>30.119.607</u>	<u>37.191.783</u>

Em 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor o Código do IRPC que incorpora um conjunto de alterações face ao Imposto Único sobre o Rendimento que estava anteriormente em vigor, incluindo no que diz respeito ao pagamento do imposto. Nesta matéria, o pagamento da autoliquidação e da liquidação corretiva referente ao IUR de 2014 pode ser efetuado em três prestações iguais, com vencimento em setembro de 2016, em setembro de 2017 e setembro de 2018. Em setembro de 2018 a SISP procedeu ao pagamento da última prestação no valor 12.729.053 escudos, referente à autoliquidação e liquidação corretiva devida do IUR de 2014.

Adicionalmente, o IRPC passou a ser liquidado em três pagamentos por conta fracionados, com vencimento em março, julho e novembro do próprio ano a que respeita o imposto, no valor de 30 por cento, 30 por cento e 20 por cento da coleta relativa aos rendimentos do ano anterior.

14. VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As vendas e prestação de serviços reconhecidas pela Sociedade nos exercícios de 2019 e 2018 são detalhados conforme se segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
<u>Vendas</u>		
Máquinas ATM	-	22.651.689
<u>Serviços a clientes bancos</u>		
Processamento		
Vinti4	145.362.560	138.020.750
Visa	15.054.046	20.194.380
Mastercard	16.747.353	14.548.530
TEF	12.721.531	11.976.247
Telecompensação	1.677.375	1.685.815
Outros Cartões	6.467.254	5.081.989
Gestão de terminais	43.148.700	39.561.100
Gestão de cartões	36.312.372	32.036.062
Ligação à rede		
CPD	7.200.000	7.200.000
SWIFT	21.000.000	-
Produção de cartões	9.221.160	8.462.229
<u>Serviços a clientes não bancos</u>		
Pagamento automático	533.453.557	459.131.144
Access Fee	92.543.200	80.105.790
Pagamento de serviços	15.117.039	27.283.120
Cartões não bancários	57.330	107.730
Outros Serviços	1.527.816	1.069.797
<u>Descontos e abatimentos</u>	<u>(49.722)</u>	<u>(37.069)</u>
	<u>957.561.571</u>	<u>869.079.303</u>

No exercício de 2018, a rubrica vendas no valor de 22.651.689 escudos, corresponde a vendas de 46 equipamentos ATM aos bancos. A referida venda teve um custo associado de 22.746.060 escudos.

Em novembro de 2018 a SISP implementou o serviço Gestão da Rede SWIFT, em fase experimental, serviço antes prestado pelo Banco de Cabo Verde. A fase de teste terminou em

dezembro de 2018, tendo a faturação começado em janeiro de 2019. A prestação deste serviço gerou uma receita total no exercício de 21.000.000 escudos.

Em janeiro de 2014 a Sociedade passou a cobrar um *fee* de 110 escudos por cada levantamento efetuado com cartão internacional (Visa/MasterCard), o qual se encontra a ser registado na rubrica “Access Fee”. O referido *fee* foi suspenso em finais de julho de 2015, tendo o mesmo sido retomado em agosto de 2016 no valor de 165 escudos por cada levantamento com cartão Internacional (Visa/MasterCard). A partir de 1 de março de 2018, o valor por cada levantamento com cartão Internacional (Visa/MasterCard) passou a ser de 200 escudos.

No decorrer do exercício de 2012, dando continuidade ao processo de automatização do serviço de compensação, o Banco de Cabo Verde (BCV) implementou um sistema que permite efetuar ordens de transferência de fundos a crédito de uma forma mais eficiente. Considerando a melhoria contínua da prestação deste serviço aos participantes do sistema e a racionalização do processo de transmissão de informação, o BCV delegou a gestão deste serviço à Sociedade, encontrando-se as respetivas tarifas de processamento incluídas na rubrica “Serviços bancários – TEF”.

A variação ocorrida na rubrica “Serviços a clientes não bancos – Pagamento automático” justifica-se essencialmente pelo aumento do número de transações efetuadas na rede Vinti4 durante o exercício de 2019.

15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios de 2019 e 2018, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Comissões Acquiring Visa	132.641.976	113.482.318
Comissões Acquiring MasterCard	123.364.518	103.329.893
Conservação e reparação	63.541.431	48.791.744
Comunicações	53.052.901	34.809.612
Comissões Vinti4	35.335.852	15.527.167
Avenças	26.488.885	22.518.049
Eletricidade	8.872.819	7.647.780
Deslocações e estadias	6.089.118	6.101.221
Rendas e alugueres	4.919.669	4.404.667
Seguros	2.606.710	1.500.428
Combustíveis	1.726.438	2.020.867
Vigilância e segurança	1.232.969	1.297.960
Consumíveis	880.859	1.429.665
Honorários	246.474	481.930
Outros fornecimentos e serviços externos	6.763.179	4.789.420
	<u>467.763.798</u>	<u>368.132.721</u>

16. GASTOS COM O PESSOAL

Nos exercícios de 2019 e 2018, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Remunerações		
Órgãos sociais	3.391.752	3.314.359
Pessoal	85.422.288	72.581.573
Encargos sociais	13.262.041	11.273.821
Formação	10.440.214	3.113.882
Prémio de desempenho	4.243.037	3.921.242
Seguros	1.089.711	1.097.926
Outros gastos com o pessoal	1.497.175	1.395.618
	<u>119.346.218</u>	<u>96.698.421</u>

O aumento registado nos Gastos com o Pessoal e encargos em 2019 está relacionado com a maior aposta na formação, reenquadramento dos técnicos e progressão salarial.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o número de colaboradores que se mantém no quadro de pessoal da Sociedade ascendia 53, incluindo dois estagiários.

17. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS E OUTROS GASTOS E PERDAS

Nos exercícios de 2019 e 2018, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Outros rendimentos e ganhos		
Outros	<u>1.305.473</u>	<u>2.798.416</u>
Outros gastos e perdas		
Impostos		
Imposto de selo	10.606.969	8.820.888
Reg. Anual pro-rata definitivo	951.132	1.270.079
Imposto de capitais (Nota 19)	525.719	583.633
Imposto sobre Património	127.996	68.509
Tributação Autónoma	44.589	23.123
Imposto circulação automóvel	41.475	26.355
Taxas (Nota 19)	-	52.000
	<u>12.297.880</u>	<u>10.844.587</u>
Quotizações	88.200	43.200
Donativos (Nota 8)	-	1.500.000
Multas e outras penalizações	-	6.295
Outros gastos e perdas	<u>114.823</u>	<u>51.427</u>
	<u>203.023</u>	<u>1.600.922</u>
	<u>12.500.903</u>	<u>12.445.509</u>

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica “Outros rendimentos e ganhos” inclui o montante de 892.854 escudos e 2.345.764 escudos, respetivamente, relativo a mais-valias decorrentes de alienações de ativos fixos tangíveis.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica “Imposto de selo” inclui o montante de 10.606.969 escudos e 8.820.888 escudos, respetivamente, relativo essencialmente a imposto de selo sobre as receitas da VISA e Mastercard.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica “Imposto de capitais” inclui o montante de 525.719 escudos e 583.633 escudos relativo à retenção na fonte da taxa liberatória dos juros de depósitos a prazo vencidos durante o exercício de 2019 e 2018, respetivamente.

18. JUROS E GANHOS OBTIDOS E JUROS E PERDAS SUPORTADOS

Nos exercícios de 2019 e 2018, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Juros e ganhos obtidos		
Rendimentos de participação de capital - Visa Inc.	1.388.536	1.096.900
Juros obtidos em aplicações de curto prazo	1.599.884	3.256.528
Outros ganhos em financiamentos	<u>18.869</u>	<u>47.522</u>
	<u>3.007.289</u>	<u>4.400.950</u>
Juros e perdas suportados		
Juros suportados	(8.135.637)	(7.274.176)
Outras perdas em financiamentos	<u>(920.336)</u>	<u>(1.458.847)</u>
	<u>(9.055.973)</u>	<u>(8.733.023)</u>
	<u>(6.048.684)</u>	<u>(4.332.073)</u>

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica “Juros suportados” corresponde às comissões de garantias bancárias prestadas à Visa e MasterCard.

19. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos, exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Sociedade dos anos de 2015 a 2019 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Sociedade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019.

Segundo a Lei n.º 44/IX/2018 que aprova o Orçamento Estado para o ano económico de 2019, o artigo 84.º da Lei n.º 82/VIII/2015, de 8 de janeiro, que aprova o código de imposto sobre o

rendimento das pessoas coletivas (IRPC), foi alterado na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 5/IX/2016, de 31 de dezembro, retificada no B.O de 23 de março de 2017 e pela Lei n.º 20/IX/2017, de 31 de dezembro, passando a ter a seguinte redação: “A taxa de IRPC é de 22 por cento para os sujeitos passivos enquadrados no regime de contabilidade organizada.”

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Sociedade está sujeita ao Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (Código do IRPC) à taxa de 22 por cento e 25 por cento, respetivamente, e a uma taxa de incêndio de 2 por cento sobre o imposto apurado, o que corresponde a uma taxa agregada de imposto de 22,44 por cento e 25,5 por cento, respetivamente.

Os gastos com impostos sobre o rendimento nos exercícios de 2019 e 2018 são detalhados conforme se segue:

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Imposto corrente do exercício	71.868.435	73.368.457

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificado nos exercícios de 2019 e 2018 pode ser demonstrada como se segue:

	<u>2019</u>		<u>2018</u>	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		320.107.723		290.078.405
Imposto apurado com base na taxa nominal	22,44%	71.832.173	25,50%	73.970.248
Provisão /Reversões para Impostos	-	-	-0,20%	(572.800)
Perdas por imparidades para além dos limites	-0,07%	(233.135)	-0,03%	(94.805)
Tributação Autónoma	0,00%	10.033	0,00%	5.896
Retenção na fonte Taxa Liberatória Dep Prazo	-0,04%	(118.287)	-0,05%	(148.826)
Depreciações fora do limite legal - Viaturas	0,20%	635.334	0,20%	568.289
30% com Gastos com viaturas ligeiras de passageiros e mistas	0,17%	553.783	0,16%	457.740
50% das Despesa de Representação	0,02%	50.163	0,01%	29.481
Depreciações com viaturas ligeiras não aceites no período anterior	-0,23%	(729.648)	-0,22%	(645.984)
Benefícios Fiscais (Formação, Estágios e Bolsa - CBF art.º 33º)	-0,02%	(60.480)	-0,04%	(115.668)
Benefícios Fiscais (Criação de Emprego- CBF art.º 32º)	-0,02%	(71.500)	-0,03%	(99.833)
Outros Custos	-	-	0,01%	14.719
	<u>22,45%</u>	<u>71.868.435</u>	<u>25,29%</u>	<u>73.368.457</u>

20. ENTIDADES RELACIONADAS

a) Identificação das entidades relacionadas

De acordo com a NRF 4, são consideradas entidades relacionadas aquelas em que a SISP exerce, direta ou indiretamente, influência significativa sobre a sua gestão e política financeira e operacional e as entidades que exercem influência significativa sob a gestão da Sociedade. Neste âmbito, as entidades consideradas para efeitos destas divulgações são os acionistas da SISP, que correspondem às seguintes entidades:

- Banco de Cabo Verde
- Banco Comercial do Atlântico
- Caixa Económica de Cabo Verde
- Banco Caboverdeano de Negócios
- Banco Interatlântico
- Cabo Verde Telecom
- Estado de Cabo Verde - Tesouro

b) Detalhe dos saldos com entidades relacionadas:

	31/12/2019				
	Depósitos bancários (Nota 4)	Cientes (Nota 11)	Outras contas a receber (Nota 11)	Fornecedores (Nota 11)	Compensação VISA/Mastercard (Nota 12)
Banco de Cabo Verde	10.065.150	1.564.601	-	-	342.168.359
Banco Comercial do Atlântico	12.432.066	9.155.837	1.013.888	-	-
Caixa Económica de Cabo Verde	12.533.599	10.474.226	-	-	-
Banco Caboverdeano de Negócios	52.075.866	2.493.672	2.084.681	-	-
Banco Interatlântico	11.662.384	3.527.207	2.956	-	-
Cabo Verde Telecom	-	410.038	-	(240.340)	-
Estado - Tesouro	-	4.503.442	-	-	-
	<u>98.769.065</u>	<u>32.129.023</u>	<u>3.101.525</u>	<u>(240.340)</u>	<u>342.168.359</u>

	31/12/2018				
	Depósitos bancários	Cientes	Outras contas a receber	Fornecedores	Compensação VISA/Mastercard
	(Nota 4)	(Nota 11)	(Nota 11)	(Nota 11)	(Nota 12)
Banco de Cabo Verde	2.324.666	384.213	-	-	345.110.727
Banco Comercial do Atlântico	6.231.874	8.787.574	-	-	-
Caixa Económica de Cabo Verde	18.407.901	9.589.878	-	-	-
Banco Caboverdeano de Negócios	44.000.195	1.847.774	511.356	-	-
Banco Interatlântico	18.169.554	2.988.157	-	-	-
Cabo Verde Telecom	-	420.200	-	(273.274)	-
Estado - Tesouro	-	14.347.777	-	-	-
	<u>89.134.190</u>	<u>38.365.573</u>	<u>511.356</u>	<u>(273.274)</u>	<u>345.110.727</u>

c) Detalhe das transações com entidades relacionadas

	2019				
	Fornecimentos e serviços externos	Juros e perdas similares suportados	Outros gastos e perdas	Juros e ganhos similares obtidos	Vendas e serviços prestados
	(Nota 15)	(Nota 18)	(Nota 17)	(Nota 18)	(Nota 14)
Banco de Cabo Verde	(3.168)	-	-	-	4.587.796
Banco Comercial do Atlântico	(15.228.843)	(5.491.651)	(34.288)	-	88.222.387
Caixa Económica de Cabo Verde	(12.351.000)	-	(4.658)	-	98.709.282
Banco Caboverdeano de Negócios	(3.910.383)	-	(525.719)	1.599.884	23.609.866
Banco Interatlântico	(6.631.037)	(2.746.423)	(15.501)	-	33.027.611
Estado - Tesouro	-	-	-	-	8.385.306
Cabo Verde Telecom	(1.082.170)	-	-	-	3.586.433
	<u>(39.206.601)</u>	<u>(8.238.074)</u>	<u>(580.166)</u>	<u>1.599.884</u>	<u>260.128.681</u>

	2018				
	Fornecimentos e serviços externos (Nota 15)	Juros e perdas similares suportados (Nota 18)	Outros gastos e perdas (Nota 17)	Juros e ganhos similares obtidos (Nota 18)	Vendas e serviços prestados (Nota 14)
Banco de Cabo Verde	(3.008)	-	-	-	1.553.644
Banco Comercial do Atlântico	(9.097.883)	(5.094.574)	(33.333)	166.666	81.956.163
Caixa Económica de Cabo Verde	(7.605.050)	-	(95.724)	478.621	89.725.184
Banco Caboverdeano de Negócios	(1.232.857)	-	(345.833)	1.729.163	18.543.037
Banco Interatlântico	(3.267.636)	(2.179.602)	(8.333)	31.666	28.722.938
Estado - Tesouro	-	-	-	-	22.515.974
Cabo Verde Telecom	(1.345.746)	-	-	-	3.789.866
	<u>(22.552.180)</u>	<u>(7.274.176)</u>	<u>(483.223)</u>	<u>2.406.116</u>	<u>246.806.806</u>

As transações com partes relacionadas são realizadas, por regra, em condições normais de mercado.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

SISP

Ana Lina Gomes Teixeira

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores

Membros da Assembleia-Geral da SISP

1. Introdução

No cumprimento do mandato que V.Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, nos termos do artigo 22º dos Estatutos da Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A., adiante designada por SISP, o Conselho Fiscal vem apresentar o relatório da sua ação fiscalizadora bem como o seu parecer sobre o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e demais elementos de prestação de contas, apresentadas pelo Conselho de Administração, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

2. Atividades de fiscalização

- O Conselho Fiscal, através de contatos com o Conselho de Administração, bem como de esclarecimentos e de informação recolhida junto dos serviços competentes, acompanhou a atividade e gestão da Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, SA, e procedeu à verificação da informação financeira produzida no ano em referência, examinando regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação e, pelas análises julgadas convenientes, constatou a observância da lei e dos estatutos, de acordo com o que ficou explícito nas respetivas atas.
- No desenvolvimento dos seus trabalhos, o Conselho Fiscal contou sempre, em termos que aprez registrar, com a colaboração do Conselho de Administração e dos serviços da instituição na disponibilização das informações que considerou necessárias para o exercício das suas funções.

3. Declaração de concordância e conformidade

Os subscritores declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação financeira analisada foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada da situação patrimonial e financeira dos resultados da sociedade e que, no Relatório de Gestão, se expõe fielmente a evolução dos negócios e o desempenho de posição da sociedade, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defronta. Relativamente ao Relatório e Contas, o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Anexo às Demonstrações Financeiras, lidos em conjunto com o Parecer da Deloitte & Associados, SROC, S.A. o Conselho Fiscal entende que:

- a) O Balanço, a Demonstração de Resultados, as variações do Capital Próprio e os correspondentes anexos permitem uma adequada compreensão da situação da SISP e dos seus resultados. As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados. As demonstrações financeiras e o sistema contabilístico que os suportam mostram-se globalmente aderentes ao Sistema de Normalização Contabilística e expressam de forma adequada e substantiva a situação patrimonial da SISP a 31 de dezembro de 2019, bem como os resultados das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data.

- b) O Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade, evidenciando os aspetos mais significativos;
- c) A empresa evidencia um crescimento sustentado, espelhado nos seus principais indicadores económicos, de Rendibilidade, Solidez e Sustentabilidade e tem cumprido escrupulosamente as regras prudências estabelecidas pelo Banco de Cabo-Verde, sendo de ressaltar, neste aspeto em particular, a robustez dos Rácios relativos aos Fundos Próprios, que evidenciaram um crescimento de 24,97%, o grau de Solvabilidade, que atingiu os 57,86%, não obstante um ligeiro declínio, face ao ano anterior, i.e., de 2,26%, e a Cobertura do Imobilizado, que registou um crescimento de 30,54%, atingindo o nível dos 638,26%;
- d) A proposta de Aplicação de Resultados se encontra devidamente fundamentada;
- e) Os documentos produzidos foram apresentados sem reservas nem ênfase pela Auditoria Externa e a cujo teor o Conselho Fiscal dá a sua total concordância.

4. PARECER

Em face do exposto, e tendo em consideração as informações recebidas da equipa técnica de contas e do Conselho de Administração, bem como as conclusões constantes do Relatório de Auditoria Externa, o Conselho Fiscal dá o seu parecer favorável a que a Assembleia-Geral aprove:

- a) O Relatório de Gestão e as contas da Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A., referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019;
- b) A proposta de Aplicação de Resultados apresentada pelo Conselho de Administração, no montante de 248.239.288\$00, por esta estar também de acordo com as disposições contábeis, legais e estatutárias, como se segue.

Dividendos (50%)	124.119.644 CVE
Reserva Legal (10%)	24.823.929 CVE
Outras reservas (58%)	99.7295.715 CVE
Total	248.239.288 CVE

Finalmente, o Conselho Fiscal expressa os seus agradecimentos ao Conselho de Administração, ao Diretor-Geral da SISP e aos diversos serviços da instituição com os quais a equipa teve oportunidade de contactar, pela excelente colaboração dispensada no exercício das suas funções.

Praia, 06 de março de 2020.

O CONSELHO FISCAL

Filinto Elísio Alves dos Santos, em representação da Caixa Económica de Cabo Verde - Presidente

Mónica Barreto, em representação do Banco Interatlântico

Ana Carvalho Vicente, em representação do Banco Cabo-verdiano de Negócios

Parecer Auditor Externo

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(montantes expressos em Escudos de Cabo Verde – CVE)

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A. (“Sociedade”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 1.539.193.831 CVE e um total de capital próprio de 1.028.787.387 CVE, incluindo um resultado líquido de 248.239.288 CVE), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A. em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro para Cabo Verde.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” deste relatório. Somos independentes da Sociedade de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Sociedade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro para Cabo Verde e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando preparar as demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade da Sociedade se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que tenha intenção de liquidar a Sociedade ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Sociedade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Os nossos objetivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre se o uso pelo órgão de gestão do pressuposto da continuidade foi apropriado e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Sociedade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Sociedade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as matérias relevantes de auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Lisboa, [.] de fevereiro de 2020

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Luís Eduardo Marques dos Santos, ROC

Nota – informação relevante em falta:

- . **Atas do Conselho de Administração (nº 1/20 e ata de aprovação de contas) e Assembleia Geral (nº 46)**

